



UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS
INSTITUTO DE GEOGRAFIA, DESENVOLVIMENTO E MEIO AMBIENTE
CURSO DE GEOGRAFIA LICENCIATURA

ALANNA MOURA DE AMORIM
MARIA EDUARDA DA SILVA LOURENÇO

**O AUDIOVISUAL ENQUANTO RECURSO DIDÁTICO NO ENSINO DE
GEOGRAFIA**

Maceió/AL
2025

ALANNA MOURA DE AMORIM
MARIA EDUARDA DA SILVA LOURENÇO

**O AUDIOVISUAL ENQUANTO RECURSO DIDÁTICO NO ENSINO DE
GEOGRAFIA**

Trabalho de Conclusão de Curso de Geografia, do
Instituto de Geografia, Desenvolvimento e Meio
Ambiente, da Universidade Federal de Alagoas.
Orientador (a): Profa. Dra. Maria Francineila
Pinheiro dos Santos

Maceió/AL
2025

2025

Catálogo na fonte
Universidade Federal de Alagoas
Biblioteca Central
Divisão de Tratamento Técnico
Bibliotecário: Valter dos Santos Andrade – CRB-1251

A524a Amorim, Alanna Moura de .
O audiovisual enquanto recurso didático no ensino de geografia / Alanna Moura de Amorim; Maria Eduarda da Silva Lourenço – 2025.
71 f. ; il.

Orientadora: Maria Francineila Pinheiro dos Santos.
Monografia (Trabalho de Conclusão de Curso em Licenciatura Geografia) – Universidade Federal de Alagoas, Instituto de Geografia, Desenvolvimento e Meio Ambiente, Maceió, 2025.

Bibliografia: f. 66-67.
Apêndices: f. 68-71.

1. Geografia – Estudo e ensino. 2. Ensino – Meio auxiliares. 3. Ensino audiovisual. 4. Didática. I. Lourenço, Maria Eduarda da Silva. II. Título.

CDU: 91:37

FOLHA DE APROVAÇÃO

MARIA EDUARDA DA SILVA LOURENÇO
ALANNA MOURA DE AMORIM

O AUDIOVISUAL ENQUANTO RECURSO DIDÁTICO NO ENSINO DE GEOGRAFIA

Trabalho de Conclusão de Curso submetido à
banca examinadora do curso de Licenciatura
em Geografia da Universidade Federal de
Alagoas e aprovado em 15 de maio de 2025.

Documento assinado digitalmente
 MARIA FRANCINEILA PINHEIRO DOS SANTOS
Data: 20/05/2025 19:05:18-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Orientador(a): Profa. Dra. Maria Francineila Pinheiro dos Santos (Instituto de
Geografia, Desenvolvimento e Meio Ambiente/ UFAL)

Banca examinadora:

Documento assinado digitalmente
 KINSEY SANTOS PINTO
Data: 21/05/2025 15:07:13-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof. Dr. Kinsey Santos Pinto
(Instituto de Geografia, Desenvolvimento e Meio Ambiente/
UFAL)

Documento assinado digitalmente
 LÍVIA DANIELLE RODRIGUES DO NASCIMENTO
Data: 20/05/2025 19:20:44-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Profa. Ma. Lívia Danielle Rodrigues do Nascimento
(Professora da Educação Básica/ Jequiá da Praia/ AL)

AGRADECIMENTOS

Primeiramente, agradecemos a Deus pela força, sabedoria e constante presença em nossas vidas, que nos deram coragem e resiliência para enfrentar os desafios que surgiram ao longo dessa jornada. Ele foi nossa fonte de orientação, iluminando nosso caminho e permitindo-nos seguir em frente. Somos gratas também por termos sido abençoadas com pessoas incríveis, que contribuíram para nosso crescimento, tanto pessoal quanto acadêmico.

Nossa sincera gratidão à nossa orientadora, Profa. Dra. Maria Francineila Pinheiro dos Santos, pelo apoio, dedicação e orientações essenciais para a realização deste trabalho. Suas contribuições foram fundamentais em cada etapa deste processo.

Agradecemos também às pessoas que amamos, que nos apoiaram e nos incentivaram constantemente, especialmente nossas famílias, que estiveram sempre presentes com amor e compreensão. Cada gesto de carinho e palavra de incentivo será eternamente lembrado com muito carinho.

O cinema possibilita o encontro entre pessoas, amplia o mundo de cada um, mostra na tela o que é familiar e o que é desconhecido e estimula o aprender. Penso que o cinema aguça a percepção e torna mais ágil o raciocínio na medida em que, para entendermos o conteúdo de um filme, precisamos concatenar todos os recursos da linguagem fílmica, utilizados no desenrolar do espetáculo e que evoluem com rapidez (ALENCAR, 2007, p. 137).

RESUMO

Este trabalho investiga como o uso de longas-metragens como recurso didático audiovisual pode aprimorar o Ensino de Geografia no ambiente escolar. O objetivo principal é investigar e discutir o uso de longa-metragem enquanto recurso didático no Ensino de Geografia. O texto destaca como os filmes podem facilitar o processo de ensino-aprendizagem e estimular o pensamento crítico dos estudantes. A metodologia adotada foi qualitativa e quantitativa, incluindo levantamentos bibliográficos e a aplicação de pesquisa. Para a professora, foi aplicado um questionário com o intuito de compreender sua visão sobre o uso desse recurso no Ensino de Geografia. Já para os educandos, foram aplicados dois questionários: um sobre suas opiniões pessoais em relação ao filme assistido e outro sobre a conexão entre o conteúdo geográfico trabalhado em sala de aula e o filme. Utilizamos gráficos e quadros, com a finalidade de evidenciar os resultados e expor as vantagens de utilizar o longa-metragem no Ensino de Geografia. Além disso, busca-se incentivar práticas pedagógicas inovadoras e dinâmicas, que enriquecem a formação e permitem uma aprendizagem mais ativa e crítica.

Palavras-chave: Educação Geográfica, Cinema, Práticas Educativas.

ABSTRACT

This paper investigates how the use of feature films as an audiovisual teaching resource can improve Geography teaching in schools. The main objective is to investigate and discuss the use of feature films as a teaching resource in Geography teaching. The text highlights how films can facilitate the teaching-learning process and stimulate students' critical thinking. The methodology adopted was qualitative and quantitative, including bibliographical surveys and the application of research. A questionnaire was administered to the teacher in order to understand her view on the use of this resource in Geography teaching. Two questionnaires were administered to the students: one about their personal opinions regarding the film they watched and another about the connection between the geographic content covered in class and the film. We used graphs and charts in order to highlight the results and expose the advantages of using feature films in Geography teaching. In addition, we seek to encourage innovative and dynamic pedagogical practices that enrich the training and allow for more active and critical learning.

Keywords: Cinema; Geographical Education; Educational Practices.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Estudantes assistindo o longa-metragem	35
Figura 2 - Personagem Uma vez (a esquerda) Personagem <i>Lorax</i> (a direita)	38
Figura 3 - Paisagem natural do filme (a esquerda) Paisagem cultural (a direita)	39
Figura 4 - Estudantes respondendo aos questionários	44

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 - A compreensão ou não dos estudantes acerca do filme	46
Gráfico 2 - O entendimento dos estudantes sobre o filme.....	47
Gráfico 3 - Opinião positiva ou negativa dos estudantes acerca do uso de filmes nas aulas .	48
Gráfico 4 - Estudantes que gostam do uso de filmes nas aulas de Geografia	48
Gráfico 5 - Apreciação ou não dos estudantes acerca do filme	49
Gráfico 6 - Percepção dos estudantes que gostaram do filme	50
Gráfico 7 - Percepção negativa dos estudantes sobre o filme	51
Gráfico 8 - Percepções dos estudantes sobre as paisagens do filme.....	52
Gráfico 9 - Concepção dos estudantes em relação às paisagens do filme	53
Gráfico 10 - Compreensão ou não dos estudantes sobre o consumo excessivo	54
Gráfico 11 - Convicção dos estudantes sobre a alteração das paisagens do filme	55
Gráfico 12 - Compreensão dos estudantes sobre paisagem natural e humanizada.....	56
Gráfico 13 - Perspectivas dos estudantes sobre os diferentes conceitos paisagem	57

LISTA DE QUADROS

Quadro 1: Ficha técnica do longa-metragem	36
Quadro 2: Plano de aula	41

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

AL	Alagoas
BNCC	Base Nacional Comum Curricular
CEPA	Centro Educacional de Pesquisa Aplicada
CHSA	Ciências Humanas e Sociais Aplicadas
EUA	Estados Unidos da América
UFAL	Universidade Federal de Alagoas

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	12
METODOLOGIA	14
1. O ENSINO DE GEOGRAFIA EM EVIDÊNCIA.....	16
1.1 O Uso de Recursos Didáticos no Ensino de Geografia	21
2. DISCUTINDO A UTILIZAÇÃO DE LONGA-METRAGEM NAS AULAS DE GEOGRAFIA	27
3. DIALOGANDO COM OS ESTUDANTES SOBRE O USO DE LONGA-METRAGEM NO ESTUDO DE PAISAGEM	45
CONSIDERAÇÕES FINAIS	60
REFERÊNCIAS	63
APÊNDICE.....	65

INTRODUÇÃO

O Ensino de Geografia na atualidade, baseia-se em uma nova realidade onde o professor precisa lidar com os novos métodos e recursos didáticos que facilitem o processo de ensino-aprendizagem. Dessa maneira, a utilização do audiovisual enquanto recurso didático poderá melhorar o interesse dos estudantes, tendo em vista que a imagem exerce um atrativo para os mesmos.

Os recursos audiovisuais são instrumentos que unem elementos visuais (imagens) e sonoros (áudio) com o objetivo de comunicar ideias, narrar acontecimentos ou auxiliar no processo de ensino. Eles são largamente utilizados em áreas como educação, mídia, marketing, entretenimento e capacitação profissional, pois deixam a apresentação do conteúdo mais interessante e compreensível.

O principal objetivo deste trabalho é, portanto, investigar e discutir o uso de longa-metragem enquanto recurso didático no Ensino de Geografia. Para tanto, iremos utilizar o longa-metragem intitulado: *O Lorax - em busca da trúfula perdida*, em uma turma de 6º ano do Ensino Fundamental 2 de uma escola pública da cidade de Maceió/AL.

A escolha deste tema deve-se à apreciação pelo cinema e a curiosidade de entender de que forma os longas-metragens podem ser utilizados como recurso didático, uma vez que o cinema nos faz refletir sobre questões relacionadas à Geografia, bem como é capaz de auxiliar os estudantes no desenvolvimento de seu pensamento crítico e sua visão de mundo.

Para alcançar o objetivo proposto, este trabalho fundamentou-se em uma abordagem qualitativa e quantitativa. Buscando responder à pergunta sobre como o uso de longas metragens podem melhorar o ensino de Geografia no ambiente escolar.

Estruturalmente, o presente Trabalho de Conclusão de Curso está organizado em três capítulos. O primeiro capítulo aborda o Ensino de Geografia, assim como o conceito de paisagem, e salienta sobre o uso de recursos didáticos no Ensino de Geografia. O segundo capítulo introduz a discussão sobre o Audiovisual, e evidencia a utilização de longa-metragem voltadas para trabalhar a Paisagem nas aulas de Geografia do 6º ano do Ensino Fundamental 2.

O terceiro capítulo apresenta as opiniões dos estudantes, sujeitos da pesquisa, sobre o uso de longa-metragem nas aulas de Geografia direcionadas ao estudo da paisagem. Além disso, ressalta as potencialidades do referido recurso no desenvolvimento do pensamento crítico dos estudantes.

Posto isto, a contribuição deste trabalho consiste em discutir a utilização e os benefícios da utilização do cinema nas aulas de Geografia, contribuindo para a socialização dos estudantes enquanto cidadãos e a sua capacidade de entender o espaço geográfico de maneira mais ampla, abrangendo diversas áreas que se comunicam direta ou indiretamente com a Geografia Escolar.

METODOLOGIA

O desenvolvimento desta pesquisa está fundamentado na metodologia qualitativa e quantitativa. No que se refere a pesquisa qualitativa, está compreende que:

[...] a realidade é subjetiva e múltipla, ela é construída de modo diferente por cada pessoa. Assim, o pesquisador deve interagir com o objeto e sujeito pesquisado, a fim de dar vozes a eles para construir uma teia de significados. Para isso, os valores pessoais do pesquisador, ou seja, sua visão de mundo fará parte do processo investigativo, sendo impossível desvincular-se dela (CHUEKE e LIMA, 2012, p. 65).

A abordagem metodológica qualitativa revela-se eficiente, pois é considerada capaz de gerar dados por meio da análise do objeto de estudo, seus fenômenos, participantes e contextos, configurando-se como uma metodologia adequada e alinhada aos objetivos deste estudo.

Já a abordagem de cunho quantitativo é muito utilizada em áreas como ciências sociais, saúde, economia e administração, pois permite a mensuração precisa de variáveis e a generalização dos resultados para um público maior. Em relação à pesquisa quantitativa, a mesma se baseia em:

[...] obter valores descritivos dos dados coletados, que são alcançados por meio de análises e cálculos. Vale ressaltar que este tipo de abordagem demanda um conhecimento aprofundado tanto de cálculo como do contexto em que os dados foram extraídos (RODRIGUES, OLIVEIRA e SANTOS, 2021, p. 167)

Como procedimentos metodológicos foram realizados levantamentos bibliográficos referente ao tema em livros, dissertações, artigos científicos e trabalhos de conclusão de curso. Para analisar a visão da professora de Geografia e a dos estudantes acerca da utilização dos longas-metragens como recurso facilitador de ensino, foi realizada a elaboração e aplicação de questionários, elaboração de quadros, bem como a do plano de aula através do trabalho de campo desempenhado na escola.

Foi realizada visita na escola e conversa com a professora de Geografia sobre a proposta a ser realizada nas aulas de Geografia. Na sequência foi elaborado um plano de aula voltado para a turma de 6º ano do Ensino Fundamental 2.

Dando continuidade, foram realizadas duas aulas com a utilização do longa-metragem intitulado: *O Lorax - em busca da trúfula perdida*. O mesmo aborda questões ambientais e a relação entre os seres humanos e a natureza. Foi escolhido justamente por sua capacidade de estimular reflexões sobre os conceitos de paisagem natural e cultural trabalhados.

Na sequência, foram aplicados dois questionários com os estudantes. No primeiro questionário evidenciamos perguntas que conseguiram extrair a opinião dos estudantes acerca do longa-metragem e a sua utilização em sala de aula. O segundo, por sua vez, foi constituído por perguntas que visavam conhecer o entendimento dos mesmos em relação aos conceitos de paisagem natural e cultural. Ou seja, extrair respostas que demonstrem se os estudantes conseguiram identificar tais temas através do recurso audiovisual apresentado.

A pesquisa empírica foi desempenhada entre os meses de janeiro e fevereiro de 2024, na Escola Estadual Teotônio Vilela, localizada em Maceió, Alagoas, no Centro Educacional de Pesquisa Aplicada (CEPA). As análises dos dados retratam a concepção de 25 estudantes turma de 6º ano do Ensino Fundamental 2, bem como a da professora titular de Geografia responsável pela referida turma. Como aportes teóricos, destacam-se: Cavalcanti (2012), Santos (2012) e Costa (2024), dentre outros autores utilizados ao decorrer do trabalho.

Sendo assim, é urgente que o ambiente escolar desenvolva, cada vez mais, a capacidade de utilizar recursos audiovisuais, como filmes, que contribuam para a valorização e o enriquecimento das aulas. Esse tipo de abordagem não apenas torna o aprendizado mais dinâmico, como também estimula a reflexão, amplia a compreensão dos conteúdos e favorece a participação ativa dos estudantes no processo educacional.

O emprego do audiovisual na educação é uma prática que perdura a vários anos, embora, infelizmente, ainda não receba a atenção e a valorização que merece no âmbito escolar. A utilização do mesmo como ferramenta pedagógica vem sendo explorada desde tempos remotos, especialmente à medida que essa forma de arte começou a conquistar reconhecimento e a se afirmar como um meio potente de expressão e aprendizado.

1. O ENSINO DE GEOGRAFIA EM EVIDÊNCIA

Há muitos anos, a Geografia tornou-se um componente curricular essencial na educação básica, destacando-se por seu grande potencial no estudo do espaço geográfico e dos fenômenos que nele ocorrem.

Sua relevância vai além da mera assimilação de mapas e coordenadas, pois favorece uma compreensão aprofundada da interação entre a sociedade e o meio ambiente. É através da Geografia que os estudantes desenvolvem a habilidade de examinar questões ambientais, sociais e econômicas, entendendo como elementos naturais e humanos se inter-relacionam na configuração do espaço onde vivem.

Além disso, essa disciplina incentiva o raciocínio crítico e investigativo, possibilitando que os estudantes reconheçam e debatam dilemas globais, como as alterações climáticas, a urbanização desordenada e as desigualdades territoriais, dentre outros temas.

A Geografia, quando ensinada de maneira dinâmica e integrada a outras áreas do conhecimento, fortalece uma educação mais significativa e alinhada à realidade dos estudantes, capacitando-os para lidar com os desafios da atualidade.

Por isso, é fundamental que os professores de Geografia busquem alternativas e recursos didáticos que se adaptem à realidade de constantes transformações que vivenciamos atualmente. Além disso, é essencial que esses recursos contribuam para o desenvolvimento do pensamento crítico dos estudantes e promovam avanços significativos no processo de ensino-aprendizagem dessa disciplina no ambiente escolar.

[...] ensinar Geografia não é ensinar um conjunto de conteúdo e temas, mas é, antes de tudo, ensinar um modo de pensar, um modo de perceber a realidade, um modo de percebê-la espacialmente. O desenvolvimento do pensamento conceitual, que permite uma mudança na relação do sujeito com o mundo, generalizando suas experiências, é papel da escola e das aulas de Geografia (CALLAI, et al, 2016, p. 54).

Sendo assim, o grande desafio enfrentado pelos professores consiste em superar as limitações de um ensino tradicional, marcado pela repetição e pela monotonia, que historicamente reduziu a disciplina a um caráter meramente decorativo e descontextualizado. No entanto, a Geografia possui um imenso potencial formativo, capaz de proporcionar uma compreensão crítica e aprofundada da realidade social e ambiental.

A disciplina de Geografia oferece não apenas a oportunidade de entender o mundo ao nosso redor, mas também de explorar as complexas relações entre os indivíduos e os lugares

que habitam, além de refletir sobre as dinâmicas que moldam a sociedade e o meio ambiente. Como destaca a Base Nacional Comum Curricular (BNCC):

Estudar Geografia é uma oportunidade para compreender o mundo em que se vive, na medida em que esse componente curricular aborda as ações humanas construídas nas distintas sociedades existentes nas diversas regiões do planeta. Ao mesmo tempo, a educação geográfica contribui para a formação do conceito de identidade, expresso de diferentes formas: na compreensão perceptiva da paisagem, que ganha significado à medida que, ao observá-la, nota-se a vivência dos indivíduos e da coletividade; nas relações com os lugares vividos; nos costumes que resgatam a nossa memória social; na identidade cultural; e na consciência de que somos sujeitos da história, distintos uns dos outros e, por isso, convictos das nossas diferenças (BRASIL/MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, 2018, p. 357).

A BNCC deixa claro que o Ensino de Geografia não deve se restringir a decorar dados e conceitos. Em vez disso, ele tem como objetivo desenvolver a capacidade crítica dos estudantes, incentivando-os a entender as complexas relações sociais, culturais e ambientais que moldam o mundo.

Nesse contexto, é essencial compreender que o Ensino de Geografia no ambiente escolar não pode se desvincular da realidade vivida pelos estudantes. A disciplina deve estabelecer relações diretas com suas experiências cotidianas e com os desafios concretos de seu entorno, ampliando, assim, as possibilidades de compreensão crítica do mundo em que vivem. Dessa forma, a Geografia cumpre um papel fundamental na formação de indivíduos conscientes, sensíveis às questões sociais e comprometidos com a valorização da diversidade. Ao abordar as diferentes formas de ocupação e uso do espaço, essa área do conhecimento contribui para o desenvolvimento do respeito às múltiplas maneiras de viver, interagir e transformar os territórios.

A Geografia vai além de simplesmente transmitir conhecimento, ela desperta a curiosidade dos estudantes e os conecta ao lugar em que vivem, permitindo-lhes perceber as constantes transformações no espaço no qual estão inseridos.

Para que isso seja alcançado, é essencial que o Ensino de Geografia seja conduzido por meio de metodologias ativas, estratégias inovadoras e recursos didáticos que dialoguem com o cotidiano, os interesses e as vivências dos estudantes. Somente assim será possível tornar o Ensino de Geografia mais significativo, estimulante e capaz de formar cidadãos conscientes, críticos e engajados com os desafios do mundo contemporâneo.

Dessa forma o Ensino de Geografia exerce um papel crucial no desenvolvimento da capacidade crítica dos estudantes, abordando as complexas interações entre sociedade e

natureza. Como afirma Cavalcanti (2012, p. 30), "o Ensino de Geografia apresenta muita importância, pois, ela é a ciência que possui como objeto de estudo o espaço geográfico". Por meio dessa ciência, os estudantes podem adquirir uma melhor compreensão do mundo em que vivem, desenvolvendo uma percepção crítica das relações e das dinâmicas que moldam o espaço.

Além disso, Libâneo (2012, p. 26) reforça que "a Geografia, dentro da sua importância, é capaz de promover uma observação crítica da relação entre o contexto social e a natureza, focando na construção do espaço geográfico". Nesse contexto, o Ensino de Geografia não se limita a ensinar apenas um aspecto, mas também a refletir sobre as mudanças sociais e ambientais.

Cavalcanti (1998, p. 24) complementa que "a finalidade de ensinar Geografia para crianças e jovens deve ser justamente a de os ajudar a formar raciocínios e concepções mais articulados e aprofundados a respeito do espaço". O Ensino de Geografia, portanto, deve ser orientado para o desenvolvimento do pensamento crítico, incentivando os estudantes a pensarem sobre o espaço que os cerca. Nesse sentido, o objetivo não é apenas informar, mas formar cidadãos capazes de analisar e interagir com os desafios sociais e ambientais que permeiam o cotidiano.

Outro aspecto de grande relevância no Ensino de Geografia é sua capacidade de promover o estudo e a compreensão dos diferentes territórios, incentivando os estudantes a reconhecerem que cada lugar carrega suas próprias narrativas, paisagens, funções sociais, manifestações culturais e tradições históricas. Essa abordagem contribui significativamente para a construção de uma visão mais abrangente e crítica sobre o espaço geográfico, permitindo que os estudantes percebam as múltiplas formas de ocupação e organização do território.

Ao valorizar as especificidades de cada local, a Geografia possibilita a compreensão das interações sociais e culturais como elementos centrais na constituição do ambiente vivido. Além disso, favorece uma análise mais profunda das desigualdades socioespaciais, revelando como fatores econômicos, políticos e ambientais influenciam a qualidade de vida das populações. Nesse sentido, o ensino geográfico assume um papel essencial na formação de cidadãos mais conscientes, capazes de refletir sobre a relação entre sociedade e natureza e de compreender os impactos das ações humanas sobre o meio ambiente.

Para que o Ensino de Geografia seja efetivo e consiga realmente ajudar os estudantes a compreenderem o mundo em que vivemos, é essencial que os conteúdos sejam trabalhados de maneira diferenciada. À vista disso é preciso promover um ambiente de aprendizagem que capte a atenção dos estudantes e os envolva de forma significativa. Para isso, o uso de recursos

didáticos é indispensável, pois essas ferramentas favorecem a aprendizagem e tornam as aulas mais dinâmicas e interativas. No entanto, o uso dessas ferramentas de ensino deve ser sempre fundamentado em conteúdos específicos, para que seja possível garantir que as atividades e recursos utilizados estejam alinhados ao assunto estudado. Nesse contexto, o tema abordado foi a paisagem, a qual compreende:

Tudo aquilo que nós vemos, o que nossa visão alcança, é a paisagem. Esta pode ser definida como o domínio do visível, aquilo que a vista abarca. Não é formada apenas de volumes, mas também de cores, movimentos, odores, sons, etc. (SANTOS, 1988, p.61).

O autor aborda o conceito de paisagem de maneira bem ampla. Quando pensamos nessa palavra, costumamos associá-la apenas ao que conseguimos ver. No entanto, ele nos mostra que a paisagem vai além do que está à nossa vista. Ela também engloba tudo o que nossos sentidos têm a capacidade de perceber, como os sons, os cheiros, os movimentos ao nosso redor e até as emoções que o ambiente pode despertar em nós.

Quando paramos para observar a paisagem, percebemos que ela nos proporciona uma experiência sensorial completa. O lugar onde vivemos é feito de diversos elementos que se conectam e interagem entre si. Isso mostra que a paisagem é algo dinâmico, que está sempre em transformação, e que cada pessoa a percebe de maneira única, baseada em seus sentidos e nas experiências de vida. Ao analisarmos a paisagem, percebemos que o ambiente que habitamos é composto por diferentes componentes, e cada um de nós a observa de uma forma específica, por ser influenciada por nossas percepções e vivências pessoais. Para Verdum:

A paisagem é o concreto, ou seja, a coisa real, mas, ao mesmo tempo, é a imaginação, a representação destas coisas, as imagens. Cada um de nós, de acordo com nossa trajetória, nossa consciência, experiência, vê as paisagens de forma diferente e única. Cada um constrói seus conceitos que vão refletir em suas ações e olhares, mas estes olhares estão concebidos a partir de uma matriz cultural, do coletivo das pessoas de uma determinada sociedade humana (VERDUM, 2012, p.18).

Dessa forma, a paisagem pode ser interpretada de maneiras distintas, dependendo da perspectiva crítica formada pelo Ensino de Geografia. Assim, ela é percebida de acordo com os conceitos que cada indivíduo constrói ao longo do tempo.

A paisagem é definida a partir do ponto de vista de onde ela é observada: isto supõe, como sua própria condição de existência, a atividade constituinte de um sujeito. (...) A paisagem não é objeto autônomo em si face do qual o sujeito

poderia se situar em uma relação de exterioridade; ela se revela numa experiência em que o sujeito e objeto são inseparáveis, não somente porque o objeto espacial é constituído pelo sujeito, mas também porque o sujeito, por sua vez, aí se acha envolvido pelo espaço (COLLOT, 1990, p. 22).

O autor reforça a ideia de que a paisagem é observada de formas distintas, e que a relação entre o sujeito e o ambiente é extremamente importante, já que este é constantemente transformado pelas ações do sujeito. À vista disso, é importante conhecermos o conceito de paisagem, pois ele nos ajuda a compreender as diferentes formas de interação entre o ser humano e o espaço que habitamos. Nesse contexto, Santos nos apresenta que a paisagem é observada de maneiras distintas e estas podem ser:

A paisagem artificial é a paisagem transformada pelo homem, enquanto grosseiramente podemos dizer que a paisagem natural é aquela ainda não mudada pelo esforço humano. Se no passado havia a paisagem natural, hoje essa modalidade de paisagem praticamente não existe mais. Se um lugar não é fisicamente tocado pela força do homem, ele, todavia, é objeto de preocupações e de intenções econômicas ou políticas...A paisagem é um conjunto heterogêneo de formas naturais e artificiais; é formada por frações de ambas, seja quanto ao tamanho, volume, cor, utilidade ou por qualquer outro critério. A paisagem é sempre heterogênea (SANTOS, 1988. p. 64-65).

A referência feita por Santos (1988) nos apresenta a ideia de paisagem natural e cultural, o que nos faz refletir sobre a relevância da Geografia na compreensão das interações existentes. Com o passar do tempo, as paisagens se transformam, integrando aspectos naturais e artificiais, que são moldados e modificados a partir das ações humanas. Por meio desse estudo, podemos identificar as intervenções realizadas pelo homem e as influências decorrentes dessas ações.

Com base nisso, trabalhar o conceito de paisagem nas aulas de Geografia do Ensino Fundamental 2 é essencial para ajudar os estudantes a entenderem melhor o ambiente ao seu redor e a formar cidadãos críticos. Esse estudo permite promover uma percepção mais ampla, estimulando os estudantes a ver o mundo de forma mais crítica e consciente, compreendendo melhor o que acontece ao seu redor.

Além disso, através desse estudo, é possível perceber que a paisagem está em constante transformação. As intervenções humanas no espaço, como a construção de cidades e a exploração dos recursos naturais, alteram o ambiente e criam novos tipos de paisagens, chamadas de paisagens artificiais. Ao refletir sobre essas mudanças, os estudantes podem entender como as ações humanas afetam o espaço e como o próprio espaço influencia as pessoas.

Isso não só ajuda o estudante, mas também atinge o objeto de estudo de Geografia, que é o Espaço Geográfico e suas relações, e também seu objetivo, que é compreender a organização desse espaço e analisar a interação entre a natureza e a sociedade. Permitindo assim que os estudantes entendam como essas interações afetam a vida humana e a natureza, compreendendo os impactos e buscando ações mais sustentáveis e responsáveis, ao entenderem as dinâmicas das relações espaciais e a importância da Geografia nesse estudo.

Esse tipo de reflexão é importante para formar uma visão crítica sobre as questões ambientais e para que os estudantes desenvolvam uma responsabilidade em relação ao lugar onde vivem.

Outro ponto relevante ao trabalhar o conteúdo de paisagem na Geografia é a forma como ela é percebida, já que cada pessoa possui visões diferentes. Essa compreensão permite que os estudantes valorizem a diversidade e reflitam sobre a importância do respeito entre diferentes culturas e perspectivas.

Para que isso seja possível, é necessário adotar metodologias ativas que realmente favoreçam a aprendizagem dos estudantes, tornando o ensino mais dinâmico e superando a monotonia do tradicional, que muitas vezes limita o engajamento. Ao diversificar as estratégias, é possível promover um aprendizado mais envolvente e eficaz. Assim, a estratégia que escolhemos, dentre os recursos já citados, é a utilização de recursos audiovisuais nas aulas de Geografia, já que o mesmo se destaca como uma ferramenta poderosa, permitindo aos estudantes explorar os conteúdos de forma mais interativa.

1.1 O Uso de Recursos Didáticos no Ensino de Geografia

Conforme Souza (2007, p. 111) os recursos didáticos compreendem “[...] todo material utilizado como auxílio no ensino-aprendizagem do conteúdo proposto para ser aplicado pelo professor a seus alunos”. Quando bem escolhidos e aplicados, esses recursos têm o poder de transformar a experiência educacional, criando um ambiente mais engajador e estimulante para os estudantes.

Os recursos didáticos desempenham um papel essencial no processo de ensino-aprendizagem. Como destaca Costoldi e Polinarski (2009, p. 2), “os recursos didáticos são de fundamental importância no processo de desenvolvimento cognitivo do aluno”. Isso significa que o uso adequado desses instrumentos auxilia no processo de assimilação do conhecimento, permitindo que os estudantes compreendam os conceitos de forma mais eficaz e significativa.

Esses instrumentos didáticos permitem que as aulas sejam desenvolvidas de maneira mais proveitosa, facilitando o processo de ensino e aprendizagem.

Além disso, Magalhães (2012, p. 1), destaca que os recursos didáticos são "objetos utilizados em prol de uma aprendizagem qualitativa". Em um cenário de constantes mudanças e novas demandas educacionais, é cada vez mais importante despertar o interesse dos estudantes, especialmente em uma disciplina como a Geografia, que pode ser vista como uma disciplina difícil para alguns. O uso de recursos adequados pode aproximar os estudantes do conteúdo, tornando o aprendizado menos complexo e acessível. A escolha dos recursos didáticos deve ser cuidadosa e estratégica, considerando o conteúdo a ser abordado e o perfil dos estudantes.

Cada um desses recursos oferece uma forma diferente de engajar os estudantes, estimulando a sua participação ativa no processo de aprendizagem. Ferreira (2007, p. 39) afirma que, dentre os recursos que proporcionam um apoio didático em sala de aula, destacam-se “mapas, globos, livros diversos, retroprojectores, rádio, televisores, instrumentos musicais, microscópio, flipchart, DVD e outros, como impressoras, fotocopadoras, telefone e fax”.

Segundo Nicola e Paniz (2016, p. 355), “o uso de metodologias e recursos diferentes proporcionam aos alunos ganhos significativos no processo de ensino e aprendizagem”. A diversidade de abordagens e de recursos didáticos contribui para que os estudantes desenvolvam habilidades variadas, ampliando a sua capacidade de compreender e analisar os conteúdos de forma mais crítica e reflexiva.

Os recursos didáticos podem variar amplamente, desde os mais simples e tradicionais até os mais sofisticados e tecnológicos. Sua eficácia, no entanto, depende de fatores como a criatividade e a competência do professor, que deve ser capaz de escolher os materiais mais adequados para a faixa etária dos estudantes e para o conteúdo a ser trabalhado.

De acordo com Reigota 2017, p. 54 os recursos didáticos:

Podem ser muitos simples ou sofisticados, porém, qualquer que seja a sua característica, a sua boa aplicação depende muito da criatividade e competência do professor ou da professora. Características essas que estão relacionadas com a capacidade de o professor ou a professora escolher materiais adequados à faixa etária dos alunos e das alunas e com conteúdo pertinente, aprofundado e com embasamento científico, privilegiando as diversas opiniões e controvérsias sobre um mesmo.

São diversos os recursos didáticos que podem ser utilizados no Ensino de Geografia, sendo essenciais para apoiar a prática docente. Esses recursos enriquecem a aprendizagem e tornam o ensino mais dinâmico e interativo. Entre os mais comuns no ambiente escolar,

especialmente para estudantes do 6º ano do Ensino Fundamental, destacam-se os seguintes: o quadro de escrever, como recurso visual, facilita a explicação dos conteúdos, promovendo maior clareza e organização das informações. Os livros didáticos oferecem a base teórica dos conteúdos, complementada por gráficos e imagens que facilitam a compreensão dos conceitos. Cartazes, e imagens como ferramentas visuais, reforçam os aprendizados e estimulam a fixação de conceitos importantes.

Além disso, jogos educativos são ferramentas valiosas para promover o engajamento dos estudantes, permitindo o aprendizado de maneira lúdica e estimulante. Músicas também se mostram eficazes para abordar temas como cultura, paisagens e fenômenos naturais, facilitando a memorização de conteúdos por meio de melodias e letras que reforçam conceitos.

Os mapas são recursos indispensáveis para o Ensino de Geografia, pois ajudam os estudantes a entender a localização de países, continentes e outros elementos geográficos. Os filmes, por sua vez, ampliam a visão dos estudantes sobre o mundo, ilustrando de forma vívida temas geográficos e promovendo uma compreensão mais concreta dos conteúdos.

Os recursos audiovisuais como a televisão, que é amplamente utilizada para a exibição de filmes e vídeos educativos, proporciona uma compreensão mais profunda sobre temas como paisagens, bem como o computador e o Datashow possibilitam o uso de ferramentas digitais, o que torna o ensino mais envolvente e interativo, com recursos multimídia que ampliam a experiência de aprendizagem.

Por fim, áudios/podcasts são recursos que permitem aos estudantes aprender enquanto ouvem, tornando o processo de aprendizagem mais flexível e o pen-drive que é um recurso didático muito utilizado já que serve para armazenar e transportar com facilidade vários materiais como imagens e vídeos para que sejam utilizados na aula

Esses recursos são fundamentais para enriquecer as aulas de Geografia, proporcionando uma abordagem diversificada que atende aos diferentes estilos de aprendizagem. Dessa forma, facilitam a compreensão e contribuem para o desenvolvimento cognitivo dos estudantes, promovendo uma aprendizagem mais eficaz e significativa.

Neste trabalho, a atenção será voltada especialmente para a análise dos recursos audiovisuais no Ensino de Geografia. Esses recursos possuem um grande potencial de enriquecer as aulas, proporcionando aos estudantes novas formas de interação com o conteúdo geográfico.

Algumas publicações sugerem métodos de análise de filmes nas escolas. Muitas delas indicam filmes que possam complementar os conteúdos das aulas. Uma proposta mais complexa foi apresentada por Carlos Vesentini.

Para esse historiador, os filmes podem ser considerados como textos e, nessa condição, podem sofrer recortes e ser apresentados não integralmente aos alunos, mas apenas as partes que mais interessam ao tema tratado (BITTENCOURT, 2004, p.377)

A linguagem cinematográfica, com suas imagens em movimento e seu potencial para evocar diferentes ambientes, pode ser uma ferramenta poderosa para estimular a reflexão crítica sobre o espaço geográfico. Ao assistir a um filme, os estudantes são convidados a analisar a representação do espaço, seja ela real ou ficcional, e a refletir sobre como esse espaço é construído e vivido pelos personagens, muitas vezes em contextos históricos, culturais e sociais distintos. Isso permite uma aprendizagem mais significativa e contextualizada e que muitas vezes se aproxima da realidade do estudante, dependendo do conteúdo a ser trabalhado.

Assim, a exploração dos recursos audiovisuais será fundamental para entender como esse recurso pode ser utilizado de maneira eficaz no Ensino de Geografia. Ao integrar o cinema, é possível ampliar o horizonte de aprendizagem dos estudantes, contribuindo para a formação de uma visão crítica e abrangente do Espaço Geográfico e das dinâmicas que o constituem.

Veloso (2009, p. 23) ressalta que é necessário "mais dinâmicas baseadas em uma concepção sócio histórica da educação, uma vez que essa ação envolve aspectos cognitivos, científicos, éticos, estéticos, lúdicos, políticos e culturais, numa perspectiva que oportuniza a aprendizagem e a autonomia do aluno". Ou seja, um bom planejamento, que contemple as propostas educacionais. Diante disso é importante uma abordagem pedagógica dinâmica, que vá além do tradicional. Para alcançar esse objetivo, é fundamental adotar metodologias inovadoras, como o uso de recursos didáticos audiovisuais.

Nesse contexto, percebemos que as propostas devem ser claras e bem definidas bem como entendemos que ao repensar a forma na qual esses instrumentos são integrados, será possível uma melhor utilização desses recursos didáticos audiovisuais, já que os mesmos podem enriquecer significativamente o processo de ensino-aprendizagem.

Baseado nisso, a utilização de recursos didáticos audiovisuais combinado com o conteúdo, são instrumentos que contribuem para uma experiência de aprendizado mais rica. Ao integrá-los no processo de ensino-aprendizagem, cria-se uma oportunidade para que o estudante desenvolva um olhar mais crítico, ampliando sua capacidade de análise e reflexão sobre os temas apresentados.

O professor deve levar em conta o problema da adequação e da abordagem por meio de reflexão prévia sobre os seus objetivos gerais e específicos. Os fatores que costumam influir no desenvolvimento e na adequação das

atividades são: possibilidades, técnicas e organizativas na exibição de um filme para a classe; articulação com o currículo e/ou conteúdo discutido, com as habilidades desejadas e com os conceitos discutidos; adequação à faixa etária e etapa específica da classe na relação ensino-aprendizagem (NAPOLITANO, 2004, p. 16).

Percebe-se que os recursos audiovisuais precisam ser cuidadosamente planejados e analisados pelo professor antes de serem utilizados. Quando bem escolhidos e integrados ao conteúdo, eles podem transformar o processo de aprendizagem, tornando-o mais significativo. Dessa forma, os estudantes têm a oportunidade de aprender de maneira mais diversificada, atrativa e divertida, tornando o aprendizado mais envolvente, cativante e dinâmico.

Diante da urgência de adotar novas metodologias de ensino, é essencial considerar a função educativa da Geografia na trajetória escolar. Essa disciplina desempenha um papel crucial na estimulação de uma visão crítica do espaço, o que, por sua vez, influencia positivamente a construção de valores que orientam a interação social e as decisões cotidianas. Ao estimular uma análise cuidadosa do espaço, o Ensino de Geografia capacita indivíduos a se tornarem mais conscientes das dinâmicas que afetam o mundo em geral.

Baseado nisso, é preciso planejar a utilização do cinema, incluindo a previsão de contratempos técnicos e de organização. Nessa perspectiva, um problema comum é justamente a falta de recursos, falha de funcionamento nos aparelhos necessários e infraestrutura precária.

Outro problema comum é planejar o uso de um filme que você, professor, assistiu há dez anos, achou maravilhoso e adequado para a sua matéria, e descobrir, também em cima da hora, que ele está fora de catálogo ou não existe em nenhuma locadora em um raio de cem quilômetros. Para evitar a substituição improvisada do filme, basta mapear com antecedência sua existência no seu bairro ou na cidade (ou em acervos de videotecas públicas ou privadas) (NAPOLITANO, 2004, p. 17).

Desse modo, a organização e a pesquisa antecipada são essenciais para evitar problemas de última hora, a dica é que o professor pesquise com antecedência se o filme está disponível. Assim, ele pode se preparar melhor e garantir que o recurso audiovisual estará acessível no momento da aula. Além disso, exibir o filme de forma planejada permite que o professor crie uma conexão maior com os estudantes, ajudando-os a analisar, compreender o conteúdo e relacionar o filme com o que estão aprendendo.

Como analista, o aluno desenvolve olhar inquiridor e ouvidos atentos, e estará apto a ler imagens, as lacunas existentes, os sons e o silêncio. Além disso, por meio da análise e da interpretação de filmes (fruição) e do prazer que proporcionam, os alunos estarão desenvolvendo uma relação com o cinema

como arte do espírito, o que assegura a compreensão do cinema como arte. (THIEL, 2009, p. 22)

A linguagem audiovisual é uma forma de comunicação que faz parte da nossa vida social. Ela envolve sentidos, e a interação, que são habilidades essenciais para aprender e se comunicar. Essas capacidades estão muito ligadas aos diferentes jeitos que as pessoas têm de aprender, mostrando que a linguagem audiovisual é uma ferramenta importante para facilitar esse processo de compreensão e troca de informações.

Trabalhar com o cinema em sala de aula é ajudar a escola a reencontrar a cultura ao mesmo tempo cotidiana e elevada, pois o cinema é o campo no qual a estética, o lazer, a ideologia, os valores sociais mais amplos são sintetizados numa mesma obra de arte. Assim, dos mais comerciais e descomprometidos aos mais sofisticados e "difíceis", os filmes tem sempre alguma possibilidade para o trabalho escolar (NAPOLITANO, 2004, p. 11-12).

Pode-se dizer que a utilização do cinema como recurso audiovisual, ou seja, a aplicação de longas-metragens em sala de aula é uma ferramenta muito poderosa na educação, porque consegue juntar diversão e reflexão de um jeito que prende a atenção.

Assim, os estudantes têm a chance de conhecer diferentes aspectos culturais e sociais de uma forma mais fácil, divertida e que enriquece o entendimento deles. Por isso, utilizar o audiovisual no Ensino de Geografia pode auxiliar a formar cidadãos mais críticos, que conseguem entender melhor o mundo ao seu redor e pensar de forma mais consciente sobre que acontece na sociedade.

2. DISCUTINDO A UTILIZAÇÃO DE LONGA-METRAGEM NAS AULAS DE GEOGRAFIA

Neste capítulo, iremos discutir a utilização de longas-metragens nas aulas de Geografia na turma de 6º ano do Ensino Fundamental 2 na escola Estadual Teotônio Vilela, em Maceió/AL.

Ao refletirmos sobre o cenário atual do Ensino de Geografia nas escolas brasileiras, é imprescindível reconhecer que instigar o interesse dos estudantes por essa disciplina tem se tornado um desafio cada vez mais complexo para os educadores. Manter a atenção dos jovens nos conteúdos geográficos não é uma tarefa simples, sobretudo em um contexto onde as distrações são abundantes, muitas delas fomentadas pelo avanço das tecnologias digitais.

Isso tem acarretado aulas com conteúdos geográficos totalmente desconectados da realidade do aluno, propiciando a dicotomia entre os conteúdos e a prática pedagógica, aulas monótonas, sem significado para o aluno e, consequentemente, comprometendo a qualidade do Ensino de Geografia (SANTOS, 2012, p. 53).

Nesse cenário de constante transformação tecnológica, o professor tem, e deve, aproveitar essas inovações a seu favor. As novas formas de linguagem e comunicação que emergem, oferecem uma oportunidade ímpar para a reconfiguração das práticas pedagógicas, permitindo que as aulas se tornem mais envolventes e significativas.

O desafio está em fazer com que os estudantes compreendam a relevância do estudo não apenas da Geografia, mas de todas as disciplinas que compõem seu processo educativo. Santos (2017, p. 71) enfatiza que se faz necessário “[...] que ocorra a construção dos conhecimentos geográficos, de modo que os alunos se percebam no seu cotidiano, entendendo que os mesmos fazem parte do espaço geográfico”.

Para otimizar o aprendizado em Geografia, o professor precisa estar atento às novas tecnologias que fazem parte da realidade atual. Consequentemente, a educação deve acompanhar esse avanço, integrando novas metodologias de ensino. Uma vez que a modernização tecnológica exige a ampliação da diversidade de recursos nas salas de aula, para que os estudantes venham a se tornar cada vez mais participantes, ativos e colaboradores no processo educativo.

Nesse cenário, os recursos audiovisuais destacam-se como ferramentas pedagógicas essenciais para o processo de ensino-aprendizagem. Uma vez que desempenham um papel crucial, facilitando a compreensão dos conteúdos e estimulando a participação dos estudantes

ao captar sua atenção. Quando utilizados de forma estratégica, esses recursos são capazes de despertar o interesse dos estudantes, contribuindo para um ensino mais dinâmico e inovador.

Sendo assim, os audiovisuais englobam materiais dos mais diversos, como filmes, rádio, televisão, dentre outros, podendo se encaixar em diferentes estruturas, tecnologias e linguagens

Os audiovisuais compreendem as gravações visuais com ou sem banda sonora, as gravações sonoras sem imagens e as mídias digitais com imagens e/ou sons. Com base nessa compreensão, tomamos como tipos de audiovisuais: cinema/filme; documentário; programa radiofônico; programa televisivo; vídeo; animação; site; game/jogo; e simulação (DOMINGUES, NETO, PEREIRA, 2023, p. 5).

A linguagem audiovisual tem o poder de despertar emoções, estimular a reflexão dos estudantes e facilitar o processo de ensino-aprendizagem, criando um ambiente mais propício para a absorção e a internalização dos conhecimentos.

Uma estratégia pedagógica que tem se destacado pela sua eficácia no Ensino de Geografia é a utilização do cinema. Partindo do ponto em que o mesmo é capaz de cativar e engajar, ele emerge como um recurso didático valioso, capaz de romper com a linearidade das aulas expositivas tradicionais.

Com o avanço da Segunda Revolução Industrial, os meios de informação e comunicação passaram a se expandir, o que resultou no surgimento de novas máquinas que alteraram profundamente o modo de vida e transformaram a realidade do mundo em que vivemos. Foi precisamente neste cenário de transformações históricas capitalistas, entre o final do século XIX e o alvorecer do século XX, que o cinema nasceu, marcando uma nova era na história da humanidade.

A cultura da mídia é uma realização da sociedade capitalista. Sua emergência e seu desenvolvimento estão profundamente ligados a uma nova ordem política e econômica específica da modernidade. Ou seja, nasce como produto da industrialização, surge como desdobramento das necessidades de uma sociedade urbana, com grande concentração de grupos sociais de diferentes procedências (SETTON, 2010, p. 32).

Inicialmente, o cinema era concebido unicamente como um produto da modernidade capitalista, voltado para a obtenção de lucros por parte de seus principais beneficiários: produtores e fornecedores. Com o decorrer do tempo, porém, ele passou a incorporar em seu enredo questões sociais, econômicas e culturais, além de se tornar um reflexo das desigualdades e de diversos outros aspectos da condição humana.

Esse processo resultou em uma nova maneira de enxergar o cinema, que passou a ser reconhecido como uma ferramenta poderosa, capaz de fomentar o pensamento crítico na sociedade, de “permitir aos indivíduos a construção de suas próprias identidades e, ao mesmo tempo, possibilitar uma compreensão mais profunda das identidades dos outros” (LAZARINI, 2004, p. 12). É a partir desse momento que o cinema começa a ser visto como um recurso importante para a educação.

Ao incorporar filmes nas aulas, o professor consegue ilustrar conceitos e fenômenos geográficos de maneira mais acessível e atraente, facilitando não apenas o entendimento dos conteúdos, mas também tornando o processo de aprendizagem mais dinâmico e envolvente. Segundo Costa (2024, p. 48), “O Cinema é um recurso audiovisual que contém inúmeras possibilidades pedagógico-didáticas que nos remetem para a esfera da sensibilização, da motivação e do desenvolvimento das aprendizagens essenciais”.

Um aspecto notável do cinema é a sua capacidade de retratar diferentes realidades e situações que ocorrem ao redor do mundo, incluindo aquelas que fazem parte da vivência cotidiana dos próprios estudantes. Quando o professor integra, em sala de aula, a conexão entre a realidade dos estudantes e os fenômenos geográficos, buscando explicar os conteúdos de Geografia, o desenvolvimento do conhecimento acontece de forma mais profunda e significativa.

Filmes podem motivar e sensibilizar os alunos para uma variedade de questões sociais, políticas, éticas, expondo-os as perspectivas e realidades diferentes daquelas que os circundam, ao mesmo tempo que cativam e envolvem os alunos de forma emocional e intelectual nas aprendizagens (COSTA, 2024, p. 48).

Nesse contexto, abordagens que se afastam do cotidiano dos estudantes, seja no âmbito social, cultural, econômico, entre outros, tornam o aprendizado mais desafiador. É justamente por isso que os recursos audiovisuais têm grande importância, pois os filmes, são capazes de refletir realidades nacionais, regionais e locais, que aproximam o aprendizado da experiência vivida pelos estudantes, tornando-o mais relevante e impactante.

O intuito é fazer com que os estudantes se percebam em seu cotidiano, na paisagem da sua rua e nas desigualdades que se apresentam nos lugares onde vivem, e a partir daí se posicionem com autonomia, criatividade e criticidade diante da realidade, entendendo que eles fazem parte do espaço geográfico, interferindo positivamente ou negativamente, dependendo de suas ações enquanto produtores do espaço (SANTOS, 2024, p.135).

Com base nisso, entendemos que o cinema é capaz de fazer com que os estudantes se compreendam no ambiente em que vivem, e a partir dessa compreensão, espera-se que eles se posicionem de maneira independente e crítica em relação à realidade ao seu redor, reconhecendo que fazem parte do espaço e que suas atitudes podem influenciar o mesmo.

Trazer a discussão da relação do sujeito com a sociedade através do cinema permite de forma contundente ao professor penetrar na relação pedagógica das imagens e da comunicação enquanto formadora de subjetividades. Subjetividades que passam a ser percebidas, debatidas e refletidas a partir da complexidade e multiplicidade do lugar onde são construídas: o cotidiano (LINHARES e ÁVILLA, 2017, p.96).

Embora as dificuldades frequentemente presentes nas estruturas escolares, venham de certa forma impedindo, em muitos casos, os docentes de utilizarem filmes em sala de aula, é fundamental buscar alternativas que incentivem o uso desse recurso, considerando os inúmeros benefícios que o mesmo pode proporcionar ao processo de ensino-aprendizagem. Dessa forma é importante que as escolas busquem cada vez mais trazer esses recursos para o ambiente educacional.

Atentar para a realidade que a cerca é um dos primeiros passos para a escola ficar em sintonia com a realidade e com os próprios alunos, que sofrem a todo momento interferências do mundo fora da escola. Trazer para a escola o que está em seu entorno pode ser uma das maneiras de aproximar essas duas realidades díspares, a de fora da escola e a da própria escola (CHAMPANGNATTE e NUNES, 2011, p. 18).

O surgimento das mídias e recursos audiovisuais nas escolas públicas brasileiras pode ser considerado um fenômeno relativamente recente, com avanços notáveis a partir da década de 1990. Esse processo começou a se intensificar com a criação de iniciativas por parte do Governo Federal, que buscavam inserir as tecnologias no contexto educacional. Entre os projetos mais destacados estão o TV Escola, o ProInfo e o DVD Escola, que tinham como objetivo expandir o uso de recursos tecnológicos nas escolas e democratizar o acesso à educação de qualidade.

No entanto, apesar de o uso de recursos audiovisuais ser uma prática comum no cotidiano de grande parte da população, a realidade nas escolas públicas ainda apresenta desafios significativos. Embora as tecnologias estejam presentes em diversas esferas da vida

cotidiana, como no entretenimento, na comunicação e no trabalho, seu uso efetivo nas instituições de ensino ainda é muito restrito.

Isso se deve, principalmente, às condições estruturais precárias de muitas escolas, que carecem de equipamentos básicos como computadores, projetores e sistemas de som adequados. Além disso, a falta de acesso à internet em diversas regiões do Brasil agrava ainda mais essa disparidade, tornando difícil para os docentes utilizarem as tecnologias digitais de maneira eficaz em sala de aula.

Outro fator que contribui para essa lacuna é a falta de formação adequada para os professores no uso dessas tecnologias. Embora o uso de mídias seja intuitivo em muitos casos, a integração pedagógica de ferramentas audiovisuais exige uma compreensão mais profunda dos recursos, além de um planejamento adequado para que o conteúdo transmitido seja de fato relevante e educativo. Portanto, a simples disponibilidade de ferramentas audiovisuais nas escolas não garante o sucesso na aprendizagem. É necessário também investir em formação continuada para os professores e garantir que os conteúdos abordados estejam alinhados com os objetivos educacionais.

Nesse sentido, a formação docente deve ir além da mera capacitação técnica, incorporando discussões sobre o uso crítico e ético das tecnologias, a mediação pedagógica em ambientes digitais e a elaboração de estratégias metodológicas que dialoguem com as realidades dos estudantes. É essencial que os educadores compreendam as mídias não apenas como instrumentos de apoio, mas como linguagens próprias, com estruturas, intenções e impactos específicos, que influenciam a forma como o conhecimento é construído e percebido.

Além disso, é importante reconhecer que a ausência de políticas públicas eficazes de infraestrutura tecnológica nas escolas públicas contribui diretamente para a ineficiência do uso pedagógico das mídias. Muitas instituições ainda enfrentam dificuldades relacionadas à conectividade, à manutenção dos equipamentos e à ausência de suporte técnico permanente. A desigualdade no acesso às tecnologias, tanto entre escolas quanto entre estudantes, acentua as disparidades educacionais já existentes e reforça a exclusão digital de comunidades periféricas e rurais.

Outro ponto a ser considerado é o papel da cultura digital contemporânea, marcada pelo protagonismo das mídias sociais, da hiperconectividade e da circulação constante de informações. A escola, ao integrar ferramentas audiovisuais ao cotidiano pedagógico, deve também atuar na formação de sujeitos críticos, capazes de analisar conteúdos digitais, reconhecer Fake News, desenvolver pensamento autônomo e exercer sua cidadania de maneira

ética no ambiente virtual. Isso demanda uma abordagem pedagógica que promova o letramento midiático e a educação para o uso consciente das tecnologias.

Adicionalmente, o investimento em formação continuada deve ser acompanhado de incentivos institucionais, como a valorização da carreira docente, a criação de espaços colaborativos de troca de experiências e a oferta de condições dignas de trabalho. É fundamental que os professores sejam reconhecidos como agentes de transformação e tenham autonomia para inovar em suas práticas, com apoio pedagógico e infraestrutura adequada. Isso fortalece não apenas o uso das mídias, mas a qualidade da educação como um todo.

Mediante o exposto, a integração das tecnologias audiovisuais à prática pedagógica pode favorecer abordagens interdisciplinares, colaborativas e mais próximas das vivências dos estudantes e o sucesso da utilização dessas tecnologias na educação não depende apenas da presença física dos recursos, mas da construção de uma cultura escolar que valorize a inovação, o diálogo entre saberes, a formação integral dos estudantes e a inclusão de todos. Para que isso ocorra, é necessário que as ações governamentais, institucionais e pedagógicas estejam alinhadas em torno de um projeto educacional democrático, equitativo e voltado para as exigências do século XXI.

Esses desafios não devem ser vistos como obstáculos insuperáveis, mas sim como pontos de partida para um processo de transformação. É imprescindível que o poder público continue a investir em políticas públicas que visem à democratização do acesso aos recursos tecnológicos, buscando, ao mesmo tempo, melhorar a infraestrutura das escolas e promover uma capacitação contínua dos professores. Somente com ações conjuntas será possível garantir que as mídias audiovisuais cumpram seu papel de ferramenta pedagógica eficaz, capaz de enriquecer o processo de ensino-aprendizagem e promover a inclusão digital de todos os estudantes.

Dessa forma, cabe também aos educadores e às instituições de ensino incentivar ainda mais o uso do audiovisual como uma valiosa ferramenta pedagógica, selecionando filmes que não apenas estimulem o desenvolvimento cognitivo dos estudantes, mas também ampliem seus horizontes em relação aos saberes éticos, culturais, econômicos e políticos. Com isso, busca-se a formação de cidadãos cada vez mais conscientes, críticos e reflexivos, comprometidos com a construção de uma sociedade mais justa e igualitária.

O cinema, em especial, tem se mostrado uma linguagem potente para trabalhar conteúdos curriculares de maneira transversal e interdisciplinar. Por meio de narrativas visuais, é possível abordar temas como diversidade, meio ambiente, História, Geografia, direitos humanos e cidadania. Além disso, o audiovisual estimula a sensibilidade estética, o diálogo e o

respeito à pluralidade de ideias e vivências. Quando utilizado em conjunto com atividades reflexivas, como debates, produções textuais e projetos interdisciplinares, o longa-metragem deixa de ser apenas uma exibição ocasional e passa a integrar de fato o projeto pedagógico da escola.

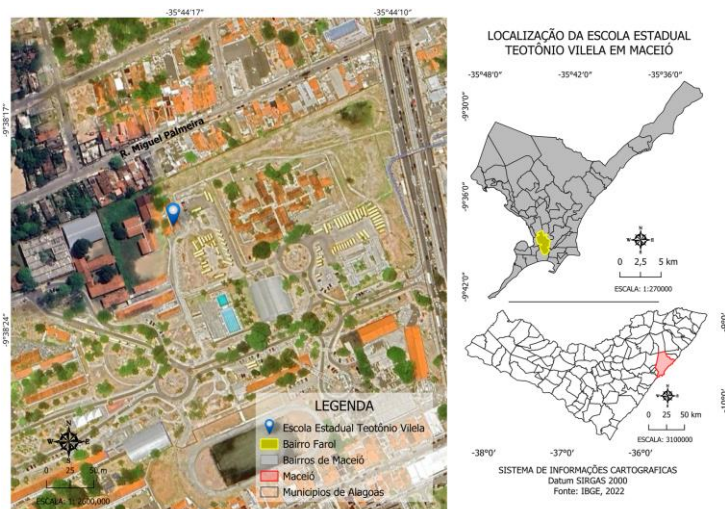
Portanto, a incorporação das mídias audiovisuais no contexto escolar exige um esforço coletivo e contínuo, que envolva desde a reestruturação da formação docente até a construção de ambientes escolares tecnologicamente equipados, mas também humanizados. O grande desafio da contemporaneidade é transformar a tecnologia em aliada da educação emancipadora, capaz de gerar aprendizagens significativas e formar indivíduos críticos e atuantes na sociedade. É nesse horizonte que se inscreve a responsabilidade de todos os atores educacionais: professores, gestores, formuladores de políticas e comunidades escolares, para que as mídias não apenas ocupem espaço na escola, mas façam sentido no percurso formativo de cada estudante.

Mediante o exposto, nos dedicamos a analisar a potencialidade dos longas-metragens (filmes de longa duração), no Ensino de Geografia, destacando suas contribuições para o processo de ensino-aprendizagem, bem como a importância de utilizar recursos audiovisuais em sala de aula.

O longa-metragem escolhido foi *O Lorax: Em Busca da Trúfula Perdida*, utilizado com o objetivo de abordar conceitos relacionados aos diferentes tipos de paisagem natural e cultural, além da importância da preservação do meio ambiente. A escolha do longa-metragem foi feita em conjunto pelas pesquisadoras Alanna Moura e Maria Eduarda, alinhando-se ao conteúdo que estava sendo trabalhado pela professora titular de Geografia com a turma do 6º ano do Ensino Fundamental, na Escola Teotônio Vilela, em Maceió/AL.

Em seguida, evidencia-se o Mapa 1 com as informações geográficas relacionadas à Escola Estadual Teotônio Vilela.

Mapa 1 - Localização da escola



Elaboração: autoras, 2025.

O mapa apresenta a localização da Escola Estadual Teotônio Vilela, situada no bairro do Farol, em Maceió, Alagoas. A imagem à esquerda é uma fotografia aérea detalhada da área urbana onde a escola se encontra, destacando vias, edificações, áreas arborizadas etc.

A escola está marcada por um ícone azul, localizada próxima à Rua Miguel Palmeira. O mapa utiliza uma escala de 1:2.600, permitindo uma visualização precisa da disposição espacial dos elementos urbanos no entorno imediato da escola.

À direita, dois mapas de localização oferecem o contexto geográfico mais amplo, onde o primeiro mostra sua inserção no município de Maceió e destaca o bairro do Farol em amarelo, com uma escala de 1:270.000.

O segundo mapa localiza Maceió dentro do estado de Alagoas, com destaque em vermelho, utilizando uma escala de 1:3.100.000. Esses mapas são importantes para situar a escola em diferentes níveis de análise espacial, desde o local até o regional, e seguem o sistema de referência geodésico SIRGAS 2000, conforme dados do IBGE (2022).

No que se refere à infraestrutura escolar, a Escola Estadual Teotônio Vilela dispõe dos recursos básicos e essenciais para garantir um ambiente acolhedor e eficiente no processo de ensino e aprendizagem. A escola conta com rampas de acessibilidade, assegurando a inclusão de todos os estudantes, inclusive aqueles com mobilidade reduzida, permitindo que todos transitem com segurança e autonomia pelos espaços escolares. O pátio coberto é um diferencial importante, pois permite a realização de atividades físicas, culturais e eventos escolares, independentemente das condições climáticas, promovendo a integração entre os estudantes e o

fortalecimento do senso de comunidade escolar. Algumas salas de aula são climatizadas, o que proporciona conforto térmico em qualquer época do ano.

A escola também conta com uma biblioteca equipada com livros didáticos, paradidáticos e materiais de apoio que incentivam o hábito da leitura, a pesquisa e o desenvolvimento do pensamento crítico.

Além disso, há espaços dedicados à alimentação, como cozinha e refeitório, que asseguram uma merenda nutritiva e balanceada, fator essencial para a saúde, o bem-estar e o desempenho dos estudantes. Outro recurso relevante é a sala de televisão, que permite o uso de conteúdos audiovisuais como ferramenta pedagógica, tornando as aulas mais dinâmicas, interativas e conectadas com a realidade dos estudantes.

A equipe escolar é formada por profissionais altamente comprometidos com a missão de oferecer uma educação pública de qualidade. Professores capacitados, gestores atentos, coordenadores pedagógicos, merendeiras e demais funcionários atuam de forma integrada para proporcionar um ambiente seguro, acolhedor e motivador. Esses profissionais se dedicam diariamente não apenas ao ensino de conteúdos curriculares, mas também à formação cidadã e ao desenvolvimento emocional e social dos estudantes.

A gestão escolar incentiva a participação da comunidade, promovendo o diálogo entre família e escola e fortalecendo os vínculos que contribuem para a permanência e o sucesso escolar. Tudo isso evidencia o esforço coletivo para transformar a escola em um espaço de transformação social, onde cada aluno é valorizado e incentivado a alcançar seu pleno potencial.

A seguir temos a imagem da aplicação do longa-metragem como recurso didático durante a aula de Geografia na escola e turma citadas anteriormente.

Figura 1 - Estudantes assistindo o longa-metragem



Fonte: Acervo pessoal, 2024.

Como é possível perceber, a Figura 1 evidencia um momento específico em que os estudantes estão assistindo ao filme dentro da sala de aula, utilizando a televisão disponibilizada pela escola. A imagem sugere um ambiente de aprendizado alternativo, no qual os recursos audiovisuais são incorporados como ferramenta pedagógica para enriquecer o conteúdo ministrado. A disposição dos estudantes e o foco direcionado à tela demonstram o envolvimento com a atividade.

Na sequência ressalta-se a ficha técnica do longa-metragem, com ênfase nas informações do mesmo, para um conhecimento mais amplo da obra. A partir dessa ficha será possível discutir as características do filme, sua origem e detalhes ainda mais profundos contidos em sua narrativa.

Quadro 1: Ficha técnica do longa-metragem

Título	<i>O Lorax: Em busca da trúfula perdida</i>
Ano	2012
Duração	1 hora e 20 minutos
Tipo	longa-metragem/ colorido
Classificação	Livre para todos os públicos
Direção	Chris Renaud e Kyle Balda
Distribuidora	Universal Pictures
Gênero	Animação
País de origem	Estados Unidos da América (EUA)
Sinopse	No filme <i>O Lorax</i> , Ted mora em uma cidade onde as árvores são artificiais. Decidido a impressionar a garota por quem é apaixonado, ele sai em busca de uma árvore verdadeira.

Elaboração: autoras, 2025.

O quadro 1 demonstra as informações referentes ao longa-metragem: *O Lorax: em busca da trúfula perdida*, que foi lançado no ano de 2012 e possui uma duração de 1 hora e 20 minutos. O mesmo possui a classificação livre para todos os públicos e foi dirigido pelos

diretores Chris Renaud e Kyle Balda. O filme foi lançado pela distribuidora Universal Pictures nos Estados Unidos, e possui o gênero de animação.

Em resumo, a sinopse do longa-metragem se dá com o personagem Ted, um garoto curioso que vive em Sneedville, uma cidade onde tudo é artificial e a natureza foi substituída por plástico e metal. Seu coração bate mais forte por Audrey, uma outra personagem, que é fascinada por histórias do passado, especialmente pelas míticas árvores de trufula, há muito tempo extintas. Para conquistá-la, Ted decide encontrar uma dessas árvores, mesmo que pareça impossível.

Guiado por Norma, personagem que interpreta sua avó, Ted ultrapassa os limites de sua cidade e descobre um território desolado, um reflexo sombrio da destruição causada pelo descaso ambiental. Lá, em meio à paisagem devastada, ele encontra uma figura enigmática que se refugia em uma casa em ruínas. Esse homem misterioso, conhecido como "Uma-Vez", guarda memórias de um tempo esquecido e, envolto em arrependimento, começa a contar a Ted uma história que pode mudar tudo.

O personagem “Uma vez” é um homem determinado, em busca do êxito, mas pouco apoiado por sua família. Decidido a alcançar seus objetivos, ele parte em uma jornada e se depara com uma floresta encantada, repleta de criaturas surpreendentes. Recebido calorosamente pelos animais, ele faz uma promessa, após um mal-entendido, de nunca mais destruir árvores.

Essa promessa é feita ao personagem *Lorax*, uma entidade que parece ser o guardião espiritual da natureza. Infelizmente, como ocorre com tantas promessas, essa não vem a ser cumprida. Conforme o produto de “Uma vez” que era extraído das árvores, começa a conquistar popularidade, o corte de árvores se intensifica. Aos poucos, sua ganância cresce, e a influência de uma família ávida por poder vai moldando suas ações, substituindo o caráter que um dia ele tivera.

O longa-metragem traz em sua narrativa aspectos que retratam como as ações humanas são capazes de destruir o meio ambiente e a natureza, chamando a atenção do telespectador para as mudanças nas paisagens ocorridas através do desmatamento em massa de uma espécie de árvore chamada trufula.

A seguir estão duas imagens do longa-metragem evidenciando dois dos personagens citados anteriormente, e demonstrando aspectos como as cores, a própria espécie ficcional de árvores denominada “trufula”, a natureza apresentada no filme, dentre outros.

Figura 2 - Personagem Uma vez (a esquerda) Personagem *Lorax* (a direita)



Fonte: <https://cinemacomcritica.com.br/2012/03/o-lorax-em-busca-da-trufula-perdida/>

A primeira imagem (a esquerda), destaca o personagem “Uma vez” cortando as árvores, evidenciando assim o início do desmatamento, tendo em vista que ainda existem muitas outras árvores na imagem, bem como a paisagem ainda possui um aspecto natural. Na segunda imagem (a direita) temos o personagem *Lorax*, que a todo momento tenta evitar a degradação da floresta, mostrando seu descontentamento e alertando para os possíveis danos ao meio ambiente.

Ao longo da história, é possível observar como a ganância humana tem impactado de forma direta e muitas vezes devastadora a natureza. As ações impulsivas e insustentáveis dos seres humanos não apenas alteram de maneira irreversível o equilíbrio dos ecossistemas, mas também podem transformar profundamente o modo de vida de comunidades inteiras e, em casos mais extremos, levar à extinção de espécies nativas de determinadas regiões. Esse fenômeno, cada vez mais presente em diferentes contextos, destaca a urgência de refletirmos sobre nossas escolhas e os impactos ambientais gerados por nossas ações.

O longa-metragem *O Lorax: Em Busca da Trúfula Perdida* chama a atenção para as consequências do consumismo desenfreado e da falta de consciência ecológica. Através de uma narrativa envolvente, que mistura humor e crítica social, o filme apresenta uma reflexão profunda sobre a relação entre o ser humano e o meio ambiente. Com personagens cativantes e um visual vibrante, a animação consegue equilibrar entretenimento e mensagem, tornando acessível a discussão sobre os desafios ambientais enfrentados pelo planeta.

O personagem principal, *Lorax*, emerge como um defensor incansável da natureza, lutando contra a destruição ambiental provocada pelo consumismo exagerado. A obra não apenas denuncia a exploração desenfreada dos recursos naturais, mas também promove uma mensagem de esperança, ao sugerir que a mudança começa com a conscientização individual e

coletiva. *O Lorax* é mais do que uma simples animação; é um convite à reflexão sobre o futuro do nosso planeta e uma chamada à ação para todos nós.

Além disso, a história se desvia do simplismo, abordando questões complexas, como a responsabilidade social das grandes corporações e o impacto de suas ações na natureza e nas comunidades. Ao mesmo tempo, a obra nos lembra da importância de pequenas atitudes cotidianas que podem contribuir para a preservação ambiental, como o consumo consciente, o respeito às biodiversidades locais e o estímulo à sustentabilidade.

Dessa forma, *O Lorax* não apenas encanta pelas cores e personagens, mas também educa e provoca a reflexão sobre um dos maiores desafios da nossa era: como equilibrar o desenvolvimento humano com a preservação do meio ambiente para garantir um futuro mais sustentável e justo para todos.

A seguir destaca-se duas imagens retiradas do longa-metragem *O Lorax: Em Busca da Trúfula Perdida*. As mesmas foram selecionadas por sua relevância simbólica e narrativa dentro da obra, representando momentos-chave que ilustram de forma impactante as principais mensagens do filme. Através delas, é possível analisar elementos visuais, temáticos e discursivos que contribuem para a construção do enredo e para a crítica ambiental presente na trama.

Figura 3 - Paisagem natural do filme (a esquerda) Paisagem cultural (a direita)



Fonte: <https://apogeudoabismo.blogspot.com/2016/10/o-lorax-em-busca-da-trufula-perdida.html>

Ao analisar as imagens apresentadas no longa-metragem através da Figura 3, é possível perceber uma diferença significativa entre as paisagens retratadas. Essa mudança brusca impacta profundamente os estudantes que acompanham a narrativa, uma vez que, no início da história, as cenas são compostas por paisagens vibrantes, repletas de vida e cores intensas.

Elementos naturais como árvores, o céu límpido e azul, rios de águas cristalinas, entre outros, compõem um cenário harmonioso que transmite a ideia de equilíbrio e pureza ambiental. Entretanto, à medida que a trama avança, essa realidade se transforma de maneira drástica.

A imagem da direita representada pela figura 2 revela uma paisagem marcada por um aspecto "sujo" e "impuro", resultado direto da interferência humana no meio ambiente. Poluição, desmatamento e degradação se tornam visíveis, ilustrando como as ações irresponsáveis da sociedade podem afetar negativamente não apenas a natureza, mas também a qualidade de vida da própria humanidade.

Essa contradição entre o antes e o depois das paisagens serve como um alerta visual poderoso para os estudantes, reforçando a necessidade de refletir sobre a relação entre seres humanos e meio ambiente. A obra, portanto, contribui para despertar a consciência ecológica e promover discussões críticas sobre práticas sustentáveis e a responsabilidade coletiva na preservação dos recursos naturais.

A reflexão promovida pela obra se estende à responsabilidade coletiva que todos temos na preservação do que ainda resta das nossas paisagens naturais. A destruição das paisagens não é apenas um problema localizado, mas uma questão global que envolve desde políticas públicas até as ações cotidianas de cada indivíduo. Dessa forma, o filme vai além da crítica, incentivando os estudantes a se engajarem ativamente na busca por soluções que envolvam a todos de maneira colaborativa. Em última instância, a obra reforça a ideia de que a preservação ambiental não é uma tarefa de alguns, mas uma responsabilidade compartilhada, que exige o compromisso de todos para garantir um futuro sustentável.

Ademais, ao abordar temáticas como a responsabilização coletiva, a importância de políticas públicas ambientais, o papel da juventude na transformação social e os limites do crescimento econômico, a obra contribui para ampliar o debate sobre sustentabilidade em múltiplas dimensões: ecológica, social, cultural e econômica. Nesse sentido, o longa-metragem não apenas denuncia a degradação ambiental, mas propõe caminhos possíveis para a reconstrução de uma relação mais equilibrada entre sociedade e natureza.

Outro aspecto importante da obra *O Lorax: em busca da trúfula perdida* é a representação do individualismo e da omissão social frente aos problemas ambientais. A cidade retratada vive sob controle de uma corporação que lucra com a escassez, o que remete ao debate sobre a governança ambiental e a concentração de poder nas mãos de poucos atores econômicos. Isso permite discutir com os estudantes o papel das políticas públicas, da legislação ambiental e da participação popular como mecanismos de defesa dos bens comuns.

Nesse contexto, a figura do personagem principal, o jovem Ted, cumpre a função simbólica do sujeito em formação que, ao tomar consciência da realidade, decide agir. Ele representa o potencial transformador da juventude e reforça a ideia de que mudanças significativas exigem engajamento, conhecimento e responsabilidade coletiva. A reintrodução

da árvore, ao final da narrativa, é um gesto de esperança e regeneração, que dialoga diretamente com os objetivos da educação geográfica: formar cidadãos críticos, éticos e comprometidos com o futuro do planeta.

Além disso, a dimensão emocional do filme despertada pelas imagens, trilha sonora e enredo facilita a internalização dos conteúdos por parte dos estudantes, promovendo não apenas a aprendizagem cognitiva, mas também afetiva. Isso é fundamental no desenvolvimento de uma consciência ambiental duradoura, que não se limita ao conhecimento técnico, mas envolve valores, atitudes e comportamentos sustentáveis.

A seguir, destaca-se o Plano de Aula, o qual foi efetivado com os estudantes do 6º ano do Ensino Fundamental 2, na Escola Teotônio Vilela, em Maceió/AL com a utilização do longa-metragem: *O Lorax: Em Busca da Trúfula Perdida* visando discutir os conceitos relacionados aos diferentes tipos de paisagem natural e cultural, além da importância da preservação do meio ambiente.

Quadro 2: Plano de aula

Nº de aulas	2 aulas (50 minutos cada)
Conteúdo	Paisagem natural e cultural
Objetivos	-Identificar os elementos que compõem os dois tipos de paisagem. - Compreender a influência do ser humano na transformação das paisagens.
Competência da CHSA	Analisar criticamente as transformações das paisagens em diferentes tempos e escalas, compreendendo os processos de mudanças naturais e antrópicas e seus impactos socioambientais.
Habilidade (EF06GE02)	Analisar criticamente as transformações das paisagens e seus impactos socioambientais.
Habilidade (EF06GE03)	Utilizar imagens, mapas, fotografias e recursos digitais para analisar diferentes tipos de paisagens.
Metodologia	1. Demonstrar aos estudantes através do longa-metragem o que a Geografia entende como paisagem. 2. Aplicação de 2 questionários com os estudantes. 3. Discussão sobre o longa-metragem, tirar dúvidas e responder perguntas.
Materiais	-Televisão; -Caixa de som; - Pen-drive -Questionário 1 e 2 impressos
Avaliação	- Participação dos estudantes em aula; - Questionários;

Referências	SANTOS, M. Metamorfose do espaço habitado. São Paulo: Hucitec, 1998. O LORAX: EM BUSCA DA TRÚFULA PERDIDA. Direção: Chris Renaud; Kyle Balda. Produção: Chris Meledandri. Estados Unidos: Universal Pictures, 2012. 1 DVD (86 min), son., color.
-------------	--

Elaboração: autoras, 2025.

Este plano de aula teve como objetivos principais: compreender o conceito de paisagem, identificar os elementos que compõem as paisagens naturais e culturais, e analisar a influência das atividades humanas no processo de transformação das paisagens.

As habilidades trabalhadas foram baseadas na Base Nacional Comum Curricular (BNCC), destacando-se: (EF06GE02) Analisar criticamente as transformações das paisagens e seus impactos socioambientais; e a (EF06GE03) Utilizar imagens, mapas, fotografias e recursos digitais para analisar diferentes tipos de paisagens.

Os recursos utilizados durante a realização das aulas incluíram uma televisão (substituindo o projetor, devido à indisponibilidade de data show na escola), caixa de som para melhor audição do áudio do longa-metragem, os questionários impressos e um pen-drive com o filme baixado, uma vez que a escola não tinha acesso à internet, bem como a televisão não possuía funções atualizadas que pudessem transmitir o filme através de algum aplicativo de filmes, como por exemplo a Netflix.

A avaliação dos estudantes foi realizada de forma contínua, levando em consideração a participação nas discussões e a resolução dos questionários propostos.

As referências utilizadas para fundamentar o plano de aula foram a obra *Metamorfose do espaço habitado*, do prestigiado geógrafo brasileiro Milton Santos e o longa-metragem "*O Lorax: Em Busca da Trúfula Perdida*".

Antes da efetivação do referido plano de aula, vale salientar que nas semanas anteriores a nossa chegada na escola a professora titular de Geografia dedicou duas aulas de 50 minutos cada para explicar o conteúdo que seria abordado no filme, focando nos conceitos de paisagem natural e paisagem cultural. Essas aulas forneceram a base teórica necessária para que os estudantes pudessem compreender o conteúdo de forma mais clara.

Na semana seguinte, realizamos duas novas aulas, nas quais exibimos o filme e aplicamos os questionários com os estudantes. No entanto, antes de começarmos o longa-metragem, fizemos um rápido reforço do conteúdo, revisitando brevemente o que significam os conceitos de paisagem natural e paisagem modificada, garantindo que todos os estudantes estivessem alinhados e preparados para a atividade.

Esse momento de recapitulação foi fundamental, pois acreditamos que, antes de aplicar o longa-metragem como ferramenta didática, é essencial apresentar o conteúdo previamente aos estudantes. Isso ajuda a evitar que fiquem perdidos ou desorientados durante a exibição. Além disso, é crucial que o filme seja cuidadosamente selecionado e alinhado ao conteúdo abordado, o que exige uma análise prévia. Quando o filme se encaixa adequadamente ao tema estudado, os estudantes conseguem compreender e associar o conteúdo de forma mais eficaz, tornando a experiência de aprendizado mais significativa e produtiva.

Antes de iniciar o filme, também pedimos aos estudantes que ficassem especialmente atentos ao conteúdo trabalhado, com o objetivo de identificar se o tema da paisagem - seja natural ou modificada - estaria presente na trama. Orientamos os estudantes a observar se havia uma transformação da paisagem ao longo do filme, ou se o conteúdo retratado não tinha relação com o que foi discutido em sala de aula. Esse momento de preparação foi essencial para que os estudantes desenvolvessem uma análise crítica durante a exibição, sendo capazes de perceber de forma mais clara as conexões entre o conteúdo aplicado e a representação cinematográfica.

Para trabalhar o conteúdo de Paisagem Natural e Cultural com os estudantes do 6º ano do Ensino Fundamental, foi desenvolvido o plano de aula (evidenciado anteriormente) utilizando o longa-metragem *O Lorax: Em Busca da Trúfula Perdida* como recurso didático. A atividade foi organizada em duas aulas de 50 minutos cada, estruturadas em três momentos: apresentação, ação e reflexão.

No primeiro momento, buscou-se, por meio do filme, promover o entendimento do conceito de Paisagem na Geografia. Foi enfatizado que Paisagem não se limita apenas a locais de grande beleza natural, mas refere-se a tudo o que pode ser observado ao nosso redor. Esse momento, que se estendeu por cerca de 1h20min, também tinha como objetivo fazer com que os estudantes identificassem os diferentes tipos de paisagem e compreendessem de que maneira as ações antrópicas intervêm diretamente no meio ambiente.

O segundo momento, consistiu na aplicação de dois questionários. O primeiro tinha o objetivo de avaliar o uso do longa-metragem como recurso pedagógico nas aulas de Geografia, analisando seus benefícios no processo de ensino-aprendizagem, bem como a opinião dos estudantes em relação a este recurso.

O terceiro buscava obter dados para a pesquisa sobre a percepção dos estudantes em relação às paisagens e suas transformações. Por fim, o terceiro momento, Reflexão/Contextualização, foi destinado à retomada dos conceitos abordados, incentivando os estudantes a refletirem sobre o que aprenderam e a tirarem dúvidas, tanto sobre o conteúdo

quanto sobre o filme. Esse espaço de diálogo permitiu uma melhor fixação do conhecimento e estimulou o pensamento crítico dos estudantes.

Os estudantes levaram aproximadamente 10 minutos para responder aos questionários, demonstrando facilidade na compreensão e execução das tarefas propostas. Esse bom desempenho pode ser atribuído ao fato de que o questionário foi cuidadosamente elaborado com base nas características e no nível de desenvolvimento da turma do 6º ano.

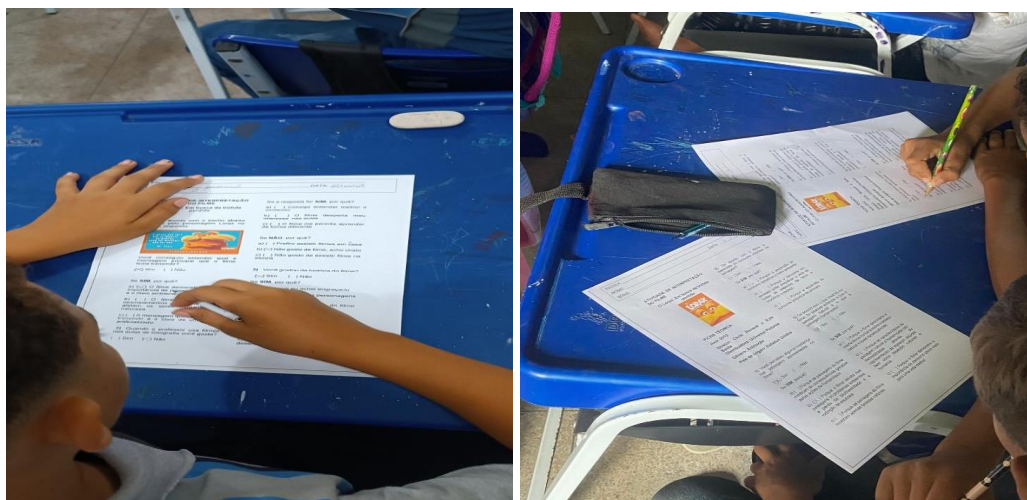
A linguagem utilizada foi acessível e adequada à faixa etária dos estudantes, o que contribuiu significativamente para a fluidez da leitura e a rápida resolução das questões. Dessa forma, a adaptação do conteúdo às necessidades da turma mostrou-se eficaz, favorecendo o engajamento e a autonomia dos estudantes durante a atividade.

A escolha de uma linguagem clara, objetiva e adequada à faixa etária dos estudantes foi fundamental para garantir a compreensão plena dos enunciados. Além disso, a estrutura das perguntas foi pensada de forma a facilitar a leitura e incentivar o raciocínio lógico, respeitando o ritmo individual de cada estudante. Isso contribuiu não apenas para a agilidade na resolução das questões, mas também para a confiança com que os estudantes se dedicaram à atividade.

Em suma, a elaboração criteriosa do questionário destinado aos estudantes alinhada às necessidades específicas do grupo, demonstrou-se eficaz tanto na coleta de dados quanto no estímulo à participação ativa dos mesmos. Essa experiência reforça a importância de práticas pedagógicas que considerem o perfil da turma, promovendo aprendizagens significativas de forma acessível e motivadora.

Posto isso, destaca-se a aplicação dos questionários com a turma de 6º ano do Ensino Fundamental, da Escola Teotônio Vilela, em Maceió/AL.

Figura 4 - Estudantes respondendo aos questionários



Fonte: Acervo pessoal, 2024.

A Figura 4 ilustra o momento em que os estudantes estão envolvidos na atividade de responder aos questionários 1 e 2, os quais foram elaborados com o objetivo de promover uma reflexão mais aprofundada sobre o conteúdo abordado.

Esses questionários estão diretamente relacionados ao longa-metragem apresentado previamente em sala de aula, que serviu como ponto de partida para a discussão dos conceitos de paisagem natural e paisagem cultural. A partir da análise do filme, os estudantes foram estimulados a identificar, comparar e diferenciar os elementos característicos de cada tipo de paisagem, desenvolvendo um olhar mais crítico e sensível sobre o espaço geográfico.

Essa atividade também favoreceu a interdisciplinaridade, permitindo conexões entre a linguagem audiovisual e os conteúdos geográficos, contribuindo para a construção do conhecimento de forma mais significativa e participativa.

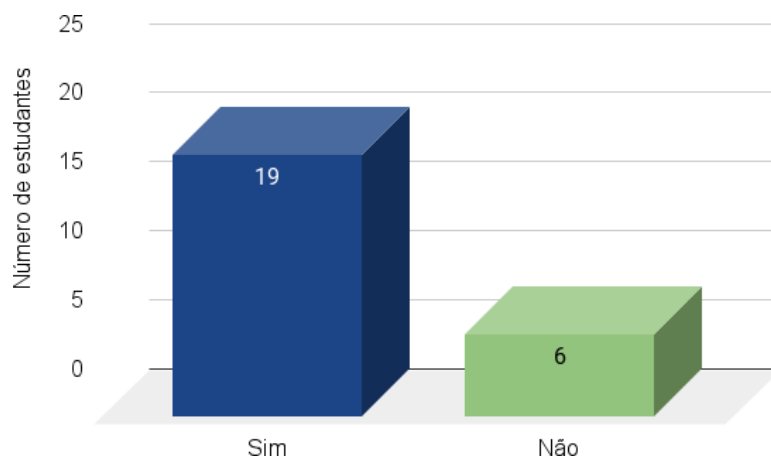
O próximo capítulo apresentará o diálogo realizado com os estudantes e a professora participante da pesquisa, a partir das atividades desenvolvidas. Ademais será apresentado os dados coletados por meio dos questionários aplicados aos sujeitos da pesquisa, e a análise dos dados em geral.

3. DIALOGANDO COM OS ESTUDANTES SOBRE O USO DE LONGA-METRAGEM NO ESTUDO DE PAISAGEM

Neste capítulo, iremos dialogar com os estudantes sobre a opinião dos mesmos acerca da utilização de longas-metragens voltada para a compreensão do conceito de Paisagem nas aulas de Geografia, assim como as implicações deste enquanto recurso didático no processo de ensino aprendizagem.

Em relação a resposta dos estudantes sobre a primeira pergunta do questionário 1, indagamos: Você conseguiu entender a mensagem principal que o filme tenta transmitir? Obtivemos a resposta descrita no gráfico 1.

Gráfico 1 - A compreensão ou não dos estudantes acerca do filme



Fonte: Pesquisa Direta, 2024.

Elaboração: autoras, 2024.

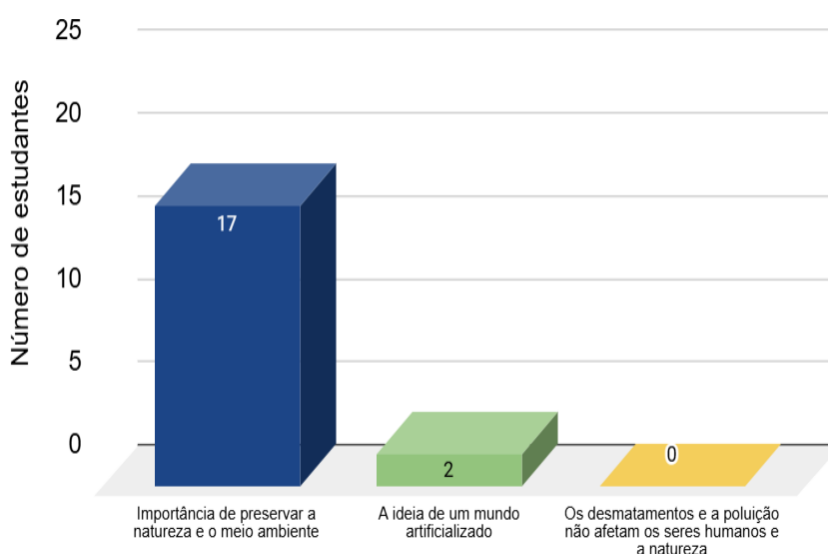
Conforme ilustrado no Gráfico 1, do total de 25 estudantes, 19 escolheram a alternativa sim, indicando que conseguiram compreender a mensagem principal que o filme busca transmitir por meio de sua narrativa. Em contrapartida, 6 estudantes optaram pela alternativa não, evidenciando que não conseguiram captar a abordagem que o longa-metragem pretende passar ao público.

A compreensão da mensagem central de um filme, especialmente quando ele aborda temas sociais, ambientais ou culturais de forma simbólica ou implícita, exige dos espectadores um conjunto de habilidades interpretativas, como a capacidade de analisar enredos, identificar elementos visuais e sonoros significativos, reconhecer contextos e inferir intenções comunicativas.

O fato de 19 dos estudantes terem conseguido captar a essência do conteúdo revela não apenas o engajamento com o material apresentado, mas também a habilidade de transpor os elementos ficcionais da obra para uma leitura crítica da realidade, o que é altamente valorizado em práticas educativas interdisciplinares.

Em relação a resposta dos estudantes que assinalaram a opção sim, ainda na primeira questão do questionário 1, envolvendo o entendimento da mensagem principal do filme, foram obtidas as seguintes informações:

Gráfico 2 - O entendimento dos estudantes sobre o filme



Fonte: Pesquisa Direta, 2024.

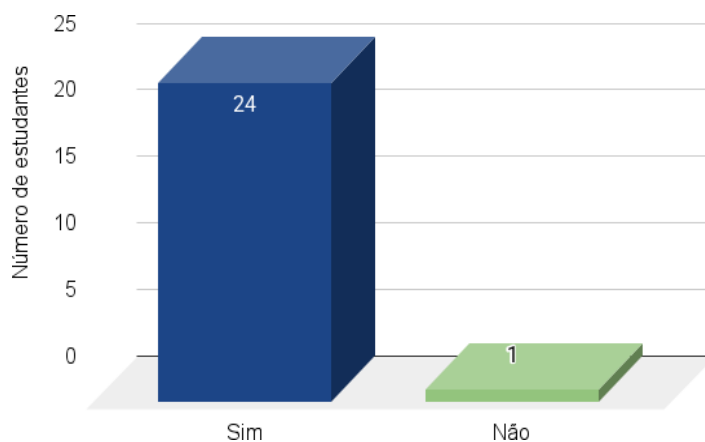
Elaboração: autoras, 2024.

Ao analisar o Gráfico 2, é possível perceber que dos 19 estudantes que compreenderam a mensagem transmitida pelo filme, 17 enfatizaram a importância da preservação da natureza e do meio ambiente.

Por outro lado, 2 estudantes destacaram a ideia de um mundo artificializado. Embora essa temática tenha sido abordada no filme, a questão se refere à mensagem principal do longa-metragem, que é a preservação da natureza. A escolha dessa alternativa não reflete necessariamente uma falha no entendimento do filme, mas sim, em certa medida, uma falta de atenção à formulação da pergunta, que, se compreendida na sua totalidade, poderia ser interpretada corretamente. No que se refere a terceira alternativa, nenhum estudante marcou a mesma.

No que condiz com a opinião dos estudantes sobre o uso dos filmes nas aulas, foram coletadas as seguintes informações:

Gráfico 3 - Opinião positiva ou negativa dos estudantes acerca do uso de filmes nas aulas



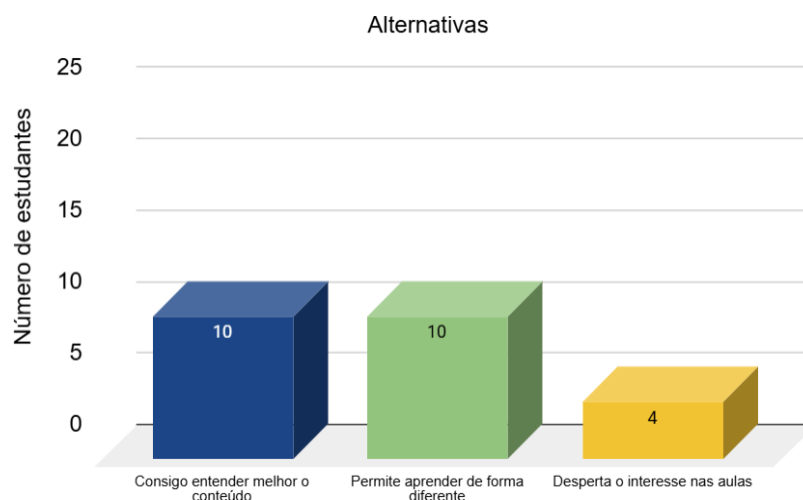
Fonte: Pesquisa Direta, 2024.

Elaboração: autoras, 2024.

Observa-se que, dos 25 participantes, apenas 1 demonstrou que não gosta quando o professor utiliza filmes nas aulas. Os demais, por sua vez, expressaram seu apreço pela inclusão de filmes no ambiente educacional, bem como nas aulas de Geografia.

No que diz respeito à resposta positiva dos estudantes envolvendo a opinião dos mesmos sobre o uso de filmes, obtivemos os dados descritos no gráfico 4.

Gráfico 4 - Estudantes que gostam do uso de filmes nas aulas de Geografia



Fonte: Pesquisa Direta, 2024.

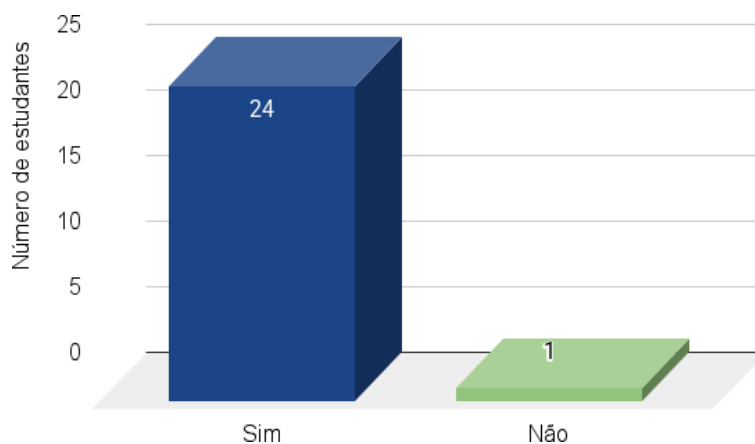
Elaboração: autoras, 2024.

Com base no gráfico 4, percebe-se que, 10 estudantes responderam que conseguem

entender melhor o conteúdo, 10 afirmaram que isso permite aprender de forma diferente, enquanto 4 indicaram que os filmes despertam o interesse nas aulas.

De acordo com as respostas dos estudantes sobre a terceira questão do questionário 1, indagamos: Você gostou da história do filme? Foram obtidos os dados descritos no gráfico 5.

Gráfico 5 - Apreciação ou não dos estudantes acerca do filme



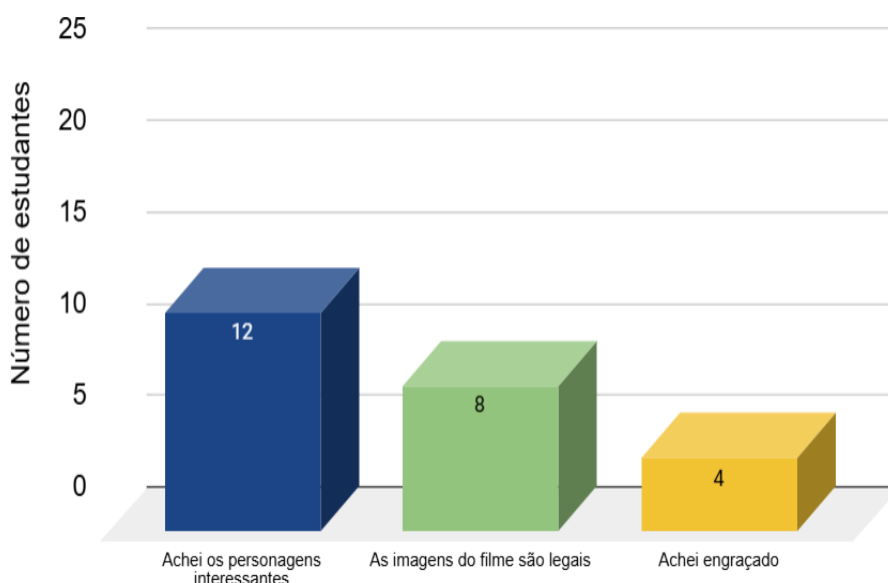
Fonte: Pesquisa Direta, 2024.

Elaboração: autoras, 2024.

Conforme o gráfico 5, constatou-se que 24 estudantes gostaram da história do filme. Apenas 1 marcou a opção não, revelando seu descontentamento com narrativa ilustrada no longa-metragem.

Sendo assim, o resultado do gráfico 5 reforça a importância da escolha criteriosa dos materiais audiovisuais utilizados em sala de aula. Um filme com temática relevante, linguagem acessível, personagens bem construídos e enredo cativante pode servir como ponto de partida para discussões profundas, ressignificação de conteúdos e integração entre saberes. A reação positiva dos estudantes, nesse caso, sugere que a escolha do filme foi acertada e que seu uso contribuiu para a dinamização do processo de ensino-aprendizagem.

No que se refere às respostas positivas dos estudantes em relação a história do filme, foram reunidas as informações descritas no gráfico 6.

Gráfico 6 - Percepção dos estudantes que gostaram do filme

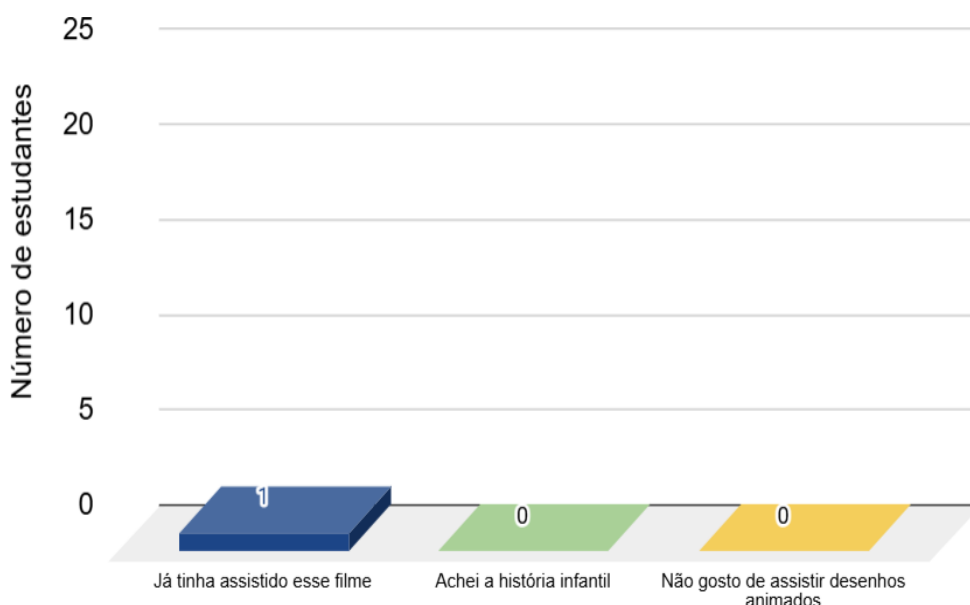
Fonte: Pesquisa Direta, 2024.

Elaboração: autoras, 2024.

O gráfico 6 apresenta que 12 estudantes acharam os personagens interessantes. Por outro lado, 8 consideraram as imagens do filme legais, enquanto 4 acharam o filme engraçado. Esses resultados mostram as diferentes percepções dos estudantes em relação aos aspectos do filme, o que reflete a diversidade de opiniões e preferências individuais.

Esses resultados evidenciam a multiplicidade de formas com que os estudantes se relacionam com o conteúdo audiovisual apresentado, refletindo uma variedade de gostos, experiências prévias, repertórios culturais e estilos de aprendizagem. Enquanto alguns se identificam mais com os elementos narrativos, como os personagens e suas trajetórias, outros se conectam por meio da linguagem visual ou do humor. Essa diversidade de respostas é extremamente positiva, pois mostra que o filme foi capaz de alcançar diferentes públicos dentro da mesma turma, promovendo uma experiência rica e peculiar.

No que tange a concepção negativa dos estudantes em relação ao longa-metragem, foram observadas as seguintes respostas representadas pelo gráfico 7.

Gráfico 7 - Percepção negativa dos estudantes sobre o filme

Fonte: Pesquisa Direta, 2024.

Elaboração: autoras, 2024.

O gráfico 7 mostra as respostas dos estudantes que tiveram uma percepção negativa em relação à história do filme. Apenas 1 demonstrou despreço pela narrativa do longa-metragem *O Lorax: em busca da trófula perdida*. O mesmo justificou sua escolha enfatizando que já havia assistido ao filme anteriormente. As demais alternativas não foram selecionadas.

Esse dado revela que, para os outros 24 estudantes, o filme cumpriu seu papel de maneira satisfatória, sendo bem recebido em termos de narrativa e conteúdo. No entanto, a resposta isolada de um estudante, que indicou despreço pela história devido à repetição do filme, destaca um ponto importante: a necessidade de considerar a variedade de interesses e a experiência prévia dos estudantes ao escolher materiais audiovisuais.

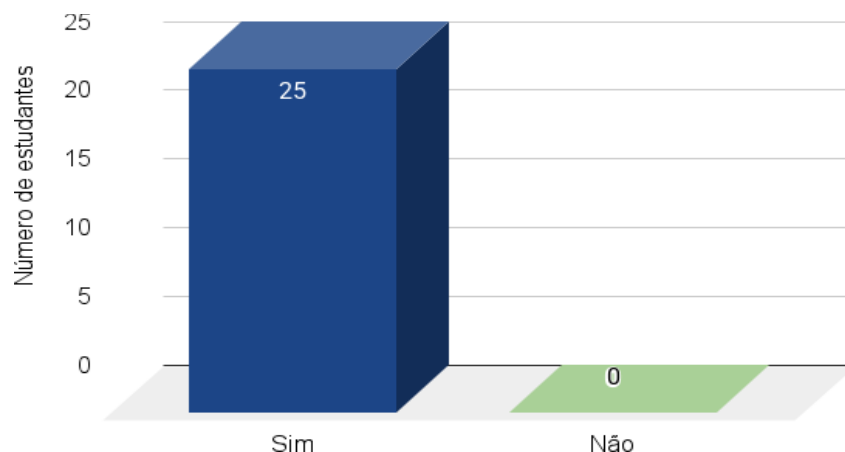
A repetição de um conteúdo pode afetar a receptividade dos estudantes, especialmente aqueles que já estão familiarizados com o filme, o que pode impactar sua experiência de aprendizagem. Dessa forma, é fundamental que os educadores estejam atentos às preferências individuais e à diversidade de experiências dos estudantes, buscando sempre diversificar os longas-metragens utilizados para manter o engajamento e garantir uma abordagem mais personalizada e eficaz.

Sendo assim, isso reflete a necessidade de uma abordagem diversificada ao selecionar filmes para o ambiente escolar, de modo a garantir que o conteúdo seja acessível e relevante, respeitando suas particularidades e formas distintas de aprendizagem.

O gráfico 8 apresenta as respostas dos estudantes em relação as mudanças nas paisagens

apresentadas no filme:

Gráfico 8 - Percepções dos estudantes sobre as paisagens do filme



Fonte: Pesquisa Direta, 2024.

Elaboração: autoras, 2024.

De acordo com os dados apresentados no gráfico 8, todos os 25 estudantes, indicaram que perceberam alguma mudança nas paisagens ao longo da exibição do filme.

Esse dado revela uma unanimidade na percepção visual e interpretativa dos discentes em relação às transformações ocorridas nos cenários ao longo da narrativa cinematográfica.

Tal constatação indica que o recurso audiovisual utilizado foi eficaz em provocar nos estudantes uma leitura atenta e sensível dos elementos visuais, especialmente no que se refere às alterações espaciais e ambientais representadas. A percepção de mudanças na paisagem pode estar relacionada a diversos aspectos, tais como transformações naturais ao longo do tempo (mudança de estações, degradação ambiental, fenômenos climáticos), alterações provocadas pela ação humana (urbanização, desmatamento, construção de infraestruturas), ou ainda mudanças simbólicas e subjetivas no espaço, influenciadas pelo enredo e pela vivência dos personagens.

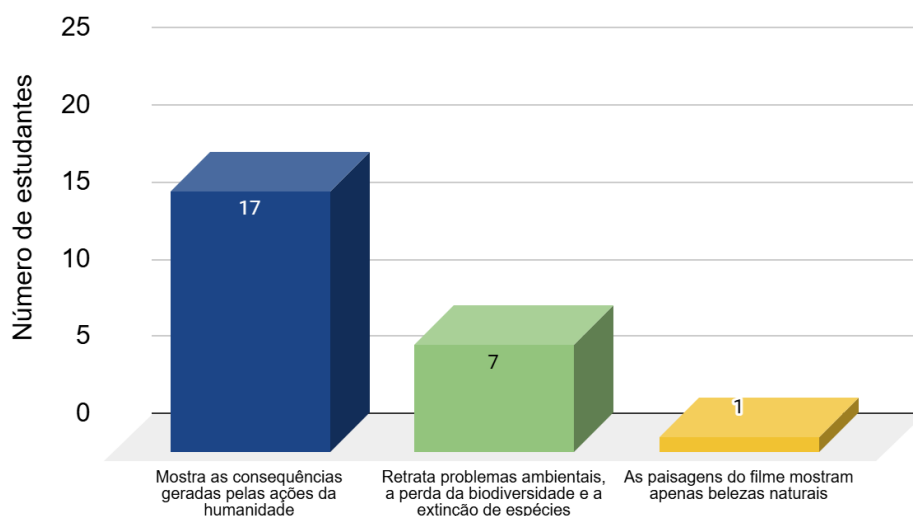
Esse tipo de resposta dos estudantes reforça o potencial pedagógico do longa-metragem como ferramenta de apoio ao Ensino de Geografia, uma vez que estimula a observação crítica, a comparação entre diferentes paisagens e o desenvolvimento de habilidades interpretativas.

Além disso, ao reconhecer as mudanças ocorridas, os estudantes demonstram envolvimento com o conteúdo e capacidade de articular imagens com conceitos geográficos, tais como transformação do espaço, paisagem natural versus paisagem humanizada, e dinâmicas socioambientais.

O gráfico 9 denota as respostas positivas dos estudantes que perceberam mudanças nas

paisagens apresentadas no longa-metragem *O Lorax: em busca da trúfula perdida*:

Gráfico 9 - Concepção dos estudantes em relação às paisagens do filme



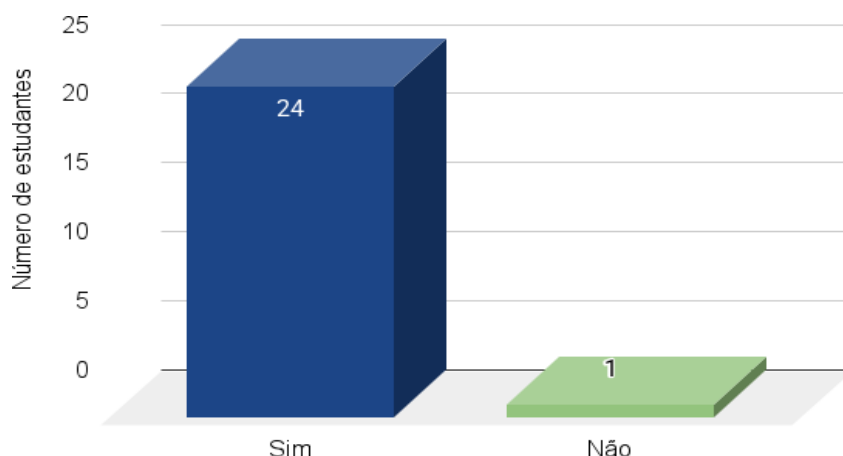
Fonte: Pesquisa Direta, 2024.

Elaboração: autoras, 2024.

Segundo os dados apresentados no gráfico 9, 17 estudantes perceberam as mudanças nas paisagens através das consequências geradas pelas ações da humanidade. Enquanto 7 notaram que o filme retrata problemas ambientais, como a perda da biodiversidade e a extinção de espécies. Apenas 1 indicou que as paisagens apresentadas pelo longa-metragem mostram somente belezas naturais.

Esses diferentes olhares revelam a diversidade de interpretações possíveis diante de uma mesma obra audiovisual, reforçando o valor pedagógico do audiovisual como ferramenta educativa no Ensino de Geografia e Educação Ambiental. O fato de 17 dos estudantes ter associado as mudanças paisagísticas às ações humanas ou a problemas ecológicos indica que o uso do filme favoreceu a construção de uma consciência ambiental crítica, estimulando os discentes a refletirem sobre as causas e consequências das transformações que ocorrem no espaço geográfico.

Com relação à pergunta: De acordo com o filme, a expansão do consumo interfere na paisagem? Foram reunidos os dados em evidência no gráfico 10.

Gráfico 10 - Compreensão ou não dos estudantes sobre o consumo excessivo

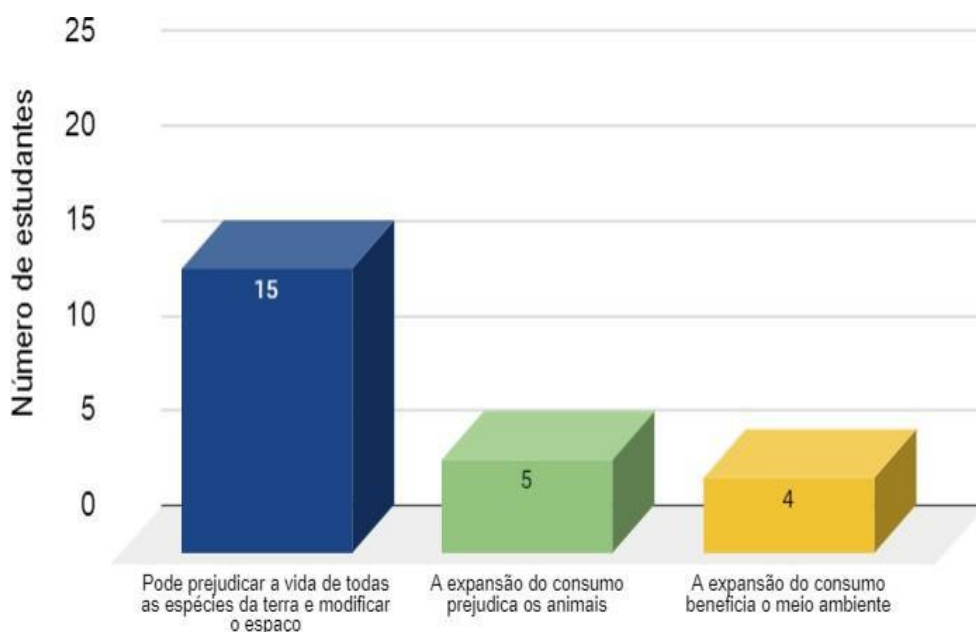
Fonte: Pesquisa Direta, 2024.

Elaboração: autoras, 2024.

Diante dos dados expostos no gráfico 10, percebe-se que, do total de 25 estudantes, 24 demonstraram entender que a expansão do consumo interfere diretamente nas paisagens. Por outro lado, 1 estudante indicou que essa ação antrópica não possui relação com as mudanças ocorridas nas paisagens do longa-metragem.

Esse resultado mostra que a maior parte dos estudantes entendeu a ligação entre o consumo e as transformações nas paisagens. No entanto, a resposta de 1 aluno indica que nem todos perceberam essa conexão, o que pode refletir diferentes interpretações ou uma compreensão limitada do tema. Isso ressalta a necessidade de aprofundar a discussão sobre o assunto em sala de aula.

No que diz respeito aos estudantes que demonstraram entender que a expansão do consumo pode alterar as paisagens, foram obtidos os dados descritos no gráfico 11.

Gráfico 11 - Convicção dos estudantes sobre a alteração das paisagens do filme

Fonte: Pesquisa Direta, 2024.

Elaboração: autoras, 2024.

Através dos dados apresentados no gráfico 11, percebe-se que 15 estudantes compreenderam a expansão do consumo como algo capaz de prejudicar a vida das espécies existentes no planeta Terra e modificar o espaço. Por outro lado, 5 estudantes indicaram que a expansão do consumo prejudica apenas os animais. Por fim, 4 consideraram essa ação como algo que beneficia o meio ambiente.

Ao analisar o gráfico 11, pode-se perceber que o uso do filme contribuiu significativamente para o processo de ensino- aprendizagem, favorecendo a assimilação do conteúdo geográfico sobre a paisagem natural e cultural.

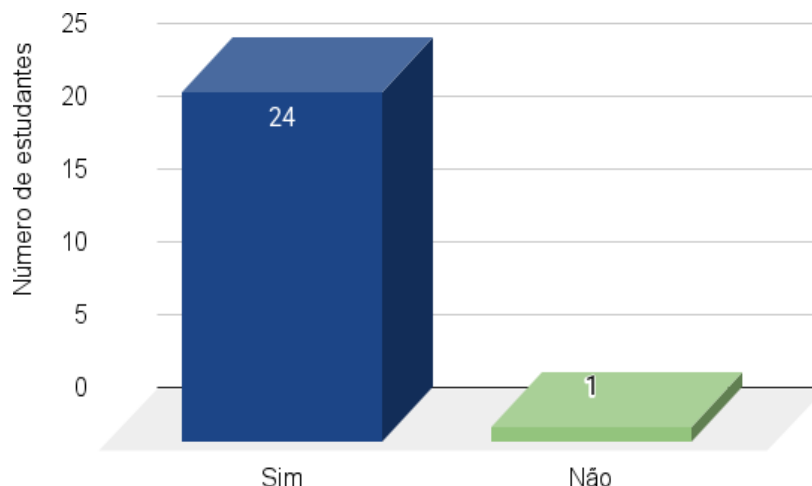
Além disso, a escolha predominante pela alternativa que demonstra a compreensão do tema abordado no filme revela que os estudantes conseguiram estabelecer uma conexão entre o conteúdo do longa-metragem e os conceitos geográficos trabalhados em sala.

Esse resultado reforça a eficácia do recurso audiovisual como ferramenta pedagógica, pois possibilitou uma abordagem mais visual e concreta do conceito de paisagem natural e cultural, facilitando a assimilação e retenção do conteúdo. O uso do filme, portanto, não apenas enriqueceu a aula, mas também proporcionou aos estudantes uma maneira mais dinâmica e envolvente de compreender os temas discutidos.

Com relação à terceira pergunta do questionário 2, questionamos: De acordo com o que você viu no filme, foi possível entender o que é paisagem natural e o que é paisagem

humanizada? Obtivemos as respostas descritas no gráfico 12.

Gráfico 12 - Compreensão dos estudantes sobre paisagem natural e humanizada



Fonte: Pesquisa Direta, 2024.

Elaboração: autoras, 2024.

A partir dos dados apresentados no gráfico 12, observa-se que 24 estudantes demonstraram compreensão sobre o conceito de paisagem natural e humanizada. Enquanto 1 não conseguiu entender.

Isso sugere que, de modo geral, os 24 estudantes foram capazes de internalizar o conceito de forma clara, apontando para a eficácia do método utilizado no ensino. No entanto, pequenas adaptações podem ser necessárias para garantir que todos os estudantes alcancem o mesmo nível de compreensão.

Essas adaptações podem incluir o reforço do conteúdo, o uso de exemplos mais contextualizados, a mediação de atividades em grupo que favoreçam a construção colaborativa do saber, além do acompanhamento mais próximo de estudantes que apresentarem dificuldades específicas. Assim, garante-se que o processo de ensino não apenas alcance bons índices de compreensão, mas que também promova a equidade no aprendizado.

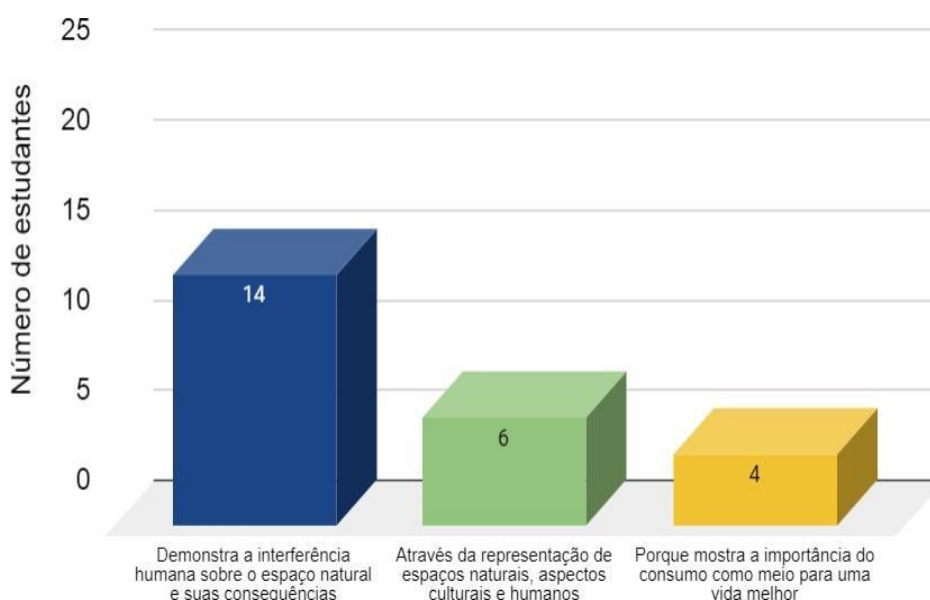
A internalização desses conceitos por parte dos discentes sugere que houve não apenas uma assimilação teórica, mas também uma apropriação prática e crítica do conteúdo, o que é fundamental no processo de ensino-aprendizagem em Geografia. A distinção entre paisagem natural composta por elementos físicos e biológicos não modificados diretamente pela ação humana e paisagem humanizada resultante da intervenção antrópica no espaço requer mais do que memorização exige do estudante um olhar analítico, capaz de observar o entorno,

reconhecer marcas da sociedade no território e refletir sobre os impactos dessa transformação.

Dessa forma, os dados analisados indicam que, embora a metodologia empregada tenha se mostrado majoritariamente eficaz, é fundamental manter uma postura reflexiva e aberta ao aprimoramento contínuo das práticas pedagógicas, assegurando a todos os estudantes o direito ao pleno desenvolvimento de sua capacidade de leitura crítica do espaço geográfico.

Com relação aos estudantes que demonstraram entender os conceitos de paisagem natural e humanizada, salientamos as concepções detalhadas no gráfico 13.

Gráfico 13 - Perspectivas dos estudantes sobre os diferentes conceitos paisagem



Fonte: Pesquisa Direta, 2024.

Elaboração: autoras, 2024.

O gráfico 13 revela que 14 estudantes entenderam que o filme retrata a interferência humana sobre o espaço natural e suas consequências. Em contrapartida, 6 estudantes compreenderam que o longa-metragem aborda essas paisagens por meio da representação de espaços naturais, aspectos culturais e humanos. Somente 4 escolheram a opção que indica a importância do consumo como meio para uma vida melhor.

Em suma, a receptividade positiva dos estudantes reflete a maneira como eles interagem de forma satisfatória e acolhem esse recurso em seu cotidiano, enquanto estão em processo de formação cidadã. O entusiasmo deles em relação ao uso do longa-metragem nas aulas de Geografia foi essencial, pois possibilitou um maior engajamento na compreensão do conteúdo, facilitando o resgate de conceitos discutidos em aulas anteriores.

O mesmo contribui para tornar as aulas mais dinâmicas e menos exaustivas, beneficiando tanto o professor quanto os estudantes. Isso evidencia uma postura favorável ao uso de recursos audiovisuais, destacando-os como ferramentas pedagógicas eficazes e práticas educacionais valiosas no contexto escolar.

Esses resultados expressam que a utilização de recursos como filmes na educação geográfica pode manter os estudantes engajados, bem como podem contribuir significativamente para o ensino e aprendizagem, evidenciando a importância de adotar essa abordagem didática em sala de aula estimulando a construção de novos conhecimentos através do recurso audiovisual.

A seguir, iremos apresentar as respostas da professora de Geografia titular da turma de 6º ano do Ensino Fundamental 2, na Escola Teotônio Vilela, em Maceió/AL, onde foi realizada a pesquisa sobre o uso dos recursos audiovisuais nas aulas de Geografia.

No que se refere a pergunta 1: Qual a sua opinião sobre o uso de recursos audiovisuais nas aulas de Geografia? a professora respondeu que: “É um recurso facilitador da aprendizagem, torna a aula mais dinâmica e interessante para os estudantes”, a qual denota uma valorização do uso de longas-metragens como uma ferramenta pedagógica eficaz, que potencializa o engajamento e a compreensão dos estudantes no processo de ensino-aprendizagem.

Em relação à pergunta 2: Quais recursos didáticos você costuma utilizar em suas aulas?, a professora de Geografia salientou que “Geralmente uso a TV, para passar curtas-metragens e a caixa de som para trabalhar música e fazer relaxamento”, a qual nos leva a entender que a mesma valoriza o uso de recursos audiovisuais e sonoros para enriquecer a experiência de aprendizagem, buscando tornar a aula mais atrativa e envolvente, além de utilizar estratégias para promover o ambiente mais relaxado e focado.

No que diz respeito à pergunta 3: Você acha que o uso de filmes nas aulas pode contribuir para a aprendizagem de conteúdos de Geografia? a professora ressaltou que: “sim”, a qual suscita a ideia de que os filmes podem ser uma ferramenta eficaz para contextualizar e ilustrar conceitos geográficos, proporcionando uma compreensão mais profunda e visual dos conteúdos, além de estimular o interesse e a reflexão dos estudantes sobre os temas abordados.

E por fim, a pergunta 4: Se a resposta para a terceira pergunta for SIM, em que aspecto? a professora de Geografia destacou que: “Os filmes mostram situações muitas vezes hipotéticas da realidade, mas traz uma reflexão de como a sociedade se relaciona com a natureza. Despertando assim um maior interesse do estudante., a qual demonstra que a professora acredita que os filmes, ao apresentar cenários fictícios ou hipotéticos, oferecem uma oportunidade para

os estudantes refletirem sobre questões reais e complexas relacionadas à interação entre a sociedade e o meio ambiente, estimulando o pensamento crítico dos estudantes com os conteúdos de Geografia.

Sendo assim, essas respostas mostram que a referida professora reconhece o valor dos recursos audiovisuais não apenas como uma ferramenta para tornar as aulas mais atrativas, mas também como uma maneira de aprofundar a compreensão dos estudantes acerca dos conceitos complexos da Geografia, incentivando a reflexão crítica sobre o mundo ao seu redor.

Portanto, o uso de recursos audiovisuais, especialmente filmes, nas aulas de Geografia oferece uma abordagem inovadora, tornando o aprendizado mais envolvente e permitindo aos estudantes explorar temas complexos de forma mais acessível e reflexiva.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo teve como objetivo investigar e discutir o uso de longas-metragens como recurso didático no Ensino de Geografia, explorando suas contribuições para a formação crítica dos estudantes. A partir da análise realizada, torna-se evidente que compreender as formas pelas quais a Geografia é abordada no ambiente educacional é de suma importância, especialmente em um cenário em que essa disciplina vem se consolidando como essencial para a compreensão das dinâmicas territoriais, sociais e ambientais que moldam o mundo contemporâneo.

O uso de filmes em sala de aula, especificamente no contexto do Ensino de Geografia, não apenas enriquece o processo educativo com conteúdos sobre o espaço geográfico e suas múltiplas dinâmicas, como também fomenta uma visão crítica sobre as questões globais e locais. Ao apresentar temas complexos por meio de narrativas audiovisuais, os filmes despertam o interesse dos estudantes, promovem a empatia com diferentes realidades e ampliam a capacidade de análise e reflexão sobre os desafios que envolvem o meio ambiente, a sociedade e a cultura.

A análise das respostas dos estudantes demonstrou um alto grau de engajamento e compreensão em relação aos conteúdos abordados nos filmes utilizados. Ficou evidente que as representações audiovisuais são eficazes em facilitar a assimilação de temas complexos, como questões ambientais, urbanização, desigualdade socioespacial e conservação do território. Essa resposta positiva dos estudantes reforça o valor pedagógico dos filmes como mediadores do conhecimento geográfico.

Além de promover o entendimento dos conceitos fundamentais da Geografia, o uso dos longas-metragens possibilitou aos estudantes estabelecer conexões entre o conteúdo aprendido e a realidade cotidiana. Os discentes mostraram-se capazes de identificar, relacionar e refletir sobre os desafios do mundo atual a partir das situações apresentadas nos filmes. Esse tipo de associação entre teoria e prática é fundamental para o desenvolvimento de uma aprendizagem significativa, ativa e contextualizada.

Outro aspecto relevante evidenciado pela pesquisa foi o estímulo ao pensamento crítico. Os filmes incentivaram os estudantes a irem além da mera reprodução de informações, levando-os a questionar, argumentar e propor soluções para os problemas apresentados. Essa postura ativa diante do conhecimento é um dos principais objetivos da Educação Geográfica contemporânea, que busca formar cidadãos conscientes, críticos e preparados para atuar de maneira responsável na sociedade.

O relato da professora participante deste estudo também reforça os benefícios do uso de filmes em sala de aula. Ao observar os impactos positivos dessa prática, ela destacou não apenas o aumento do interesse dos estudantes, mas também a necessidade de ampliar o acesso e aprimorar a infraestrutura escolar. De fato, para que essa abordagem se torne uma prática sistemática e eficaz, é essencial que haja investimentos em recursos audiovisuais, formação continuada dos professores e suporte institucional adequado.

Dessa forma, é fundamental reconhecer o audiovisual como uma ferramenta poderosa no processo de ensino-aprendizagem de Geografia. Os filmes possibilitam que os estudantes visualizem o mundo de forma mais concreta e detalhada, transformando conteúdos muitas vezes abstratos ou difíceis em temas acessíveis e envolventes. Essa mediação facilita a compreensão e desperta a curiosidade, dois fatores cruciais para a aprendizagem significativa.

Além disso, o cinema possui o potencial de aproximar os estudantes das múltiplas realidades que compõem o espaço geográfico, ampliando sua visão de mundo. Ao apresentar contextos diversos e promover o contato com culturas, paisagens e problemáticas distintas, o recurso audiovisual favorece o desenvolvimento de uma consciência mais ampla, crítica e sensível às questões socioambientais.

Ao longo da pesquisa, tornou-se evidente que o uso de filmes contribui para o desenvolvimento de uma visão holística dos problemas que envolvem o espaço geográfico. As representações cinematográficas estimulam os estudantes a compreenderem os conceitos trabalhados pela disciplina de forma integrada e aplicada à sua realidade. Isso os transforma de receptores passivos em agentes ativos do próprio aprendizado, capazes de analisar, criticar e agir diante das transformações do espaço em que vivem.

Diante disso, é imprescindível que as instituições de ensino reconheçam o valor pedagógico dos recursos audiovisuais e o incentivo da sua utilização de forma planejada, intencional e sistemática. Para que essa prática se efetive, é necessário que os professores tenham acesso a materiais de apoio, infraestrutura adequada e formação específica que os capacite a explorar todo o potencial desse recurso em sala de aula. Equipamentos como computadores, televisores, projetores (Datashow) e caixas de som devem estar disponíveis, garantindo condições favoráveis para a implementação dessa metodologia.

Em suma, a metodologia adotada neste estudo demonstrou que o uso de filmes é uma estratégia eficaz, inovadora e promissora no Ensino de Geografia. Ao proporcionar uma experiência de aprendizagem mais dinâmica, reflexiva e conectada com a realidade, o cinema se configura como um recurso didático de grande valor. Considerando os resultados positivos obtidos, recomenda-se a continuidade e a ampliação dessa prática, bem como o fortalecimento

das políticas educacionais que favoreçam a integração de recursos audiovisuais e a capacitação docente, assegurando que o Ensino de Geografia contribua de forma significativa para a formação de cidadãos críticos e preparados para os desafios de um mundo em constante transformação.

REFERÊNCIAS

ALENCAR, S. E. P. **O cinema na sala de aula: uma aprendizagem dialógica da disciplina história**. 156 f. Dissertação de Mestrado. Fac. de Educação. Univ. Federal do Ceará. Fortaleza/CE, 2007.

BITTENCOURT, C. M. F. **Ensino de História: fundamentos e métodos**. São Paulo: Cortez Editora, 2004.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular – BNCC**. Brasília: MEC, 2018. Disponível em:
https://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf.
 Acesso em: 01 mar. 2025.

CALLAI, H. C. et al. O ensino de geografia nos trabalhos apresentados no XI ENANPEGE. **Revista da ANPEGE**, v. 12, n. 18, p. 43-55, Especial GT ANPEGE, 2016.

CAVALCANTI, L. de S. **Geografia, escola e construção de conhecimentos**. 13. Ed. Campinas, SP: Papirus, 1998.

CAVALCANTI, L. de S. **O ensino de Geografia na escola**. Campinas, SP: Papirus, 2012.
 COLLOT, M. Pontos de vista sobre as percepções da paisagem. **Boletim de Geografia Teórica**, v. 20, n. 39, p. 21-32. Rio Claro: Unesp, 1990.

COSTA, C. A. B. da. **Cinema e filosofia: o cinema enquanto recurso didático**. Relatório de Estágio (Mestrado em Ensino da Filosofia no Ensino Secundário) – Faculdade de Letras, Universidade de Coimbra, Coimbra, 2024.

CHAMPANGNATTE, D. M. de O.; NUNES, L. C.. **A inserção das mídias audiovisuais no contexto escolar**. Educação em Revista, Belo Horizonte, v. 27, n. 03, p. 15-38, dez. 2011.

COSTOLDI, R.; POLINARSKI, C. A. Utilização de recursos didático-pedagógicos na motivação da aprendizagem. **I Simpósio Internacional de Ensino e Tecnologia**, 2009.

DOMINGUES, S. R.; NETO, J. M.; PEREIRA, A. A. G. Abordagens dos recursos audiovisuais em livros didáticos de física de ensino médio. **Revista Brasileira de Pesquisa em Educação em Ciência**, Minas Gerais, v. 23, e 42053, p. 1–23, mar. 2023.

FERREIRA, S. M. M. **Os recursos didáticos no processo de ensino-aprendizagem: estudo de caso da escola secundária Cónego Jacinto**. 69 f. Monografia (Bacharelado em Ciências da Educação e Praxis Educativa) – Universidade Jean Piaget de Cabo Verde, Grande Cidade da Praia, Santiago, Cabo Verde, 2007.

LAZARINI, L. S. **Identidades e representações das periferias no cinema brasileiro atual: notas para uma reflexão a partir dos Estudos Culturais**. In: INTERCOM – SOCIEDADE BRASILEIRA DE ESTUDOS INTERDISCIPLINARES DA COMUNICAÇÃO. Anais.... 2004. p. 12.

LIBANEO, J. C.; OLIVEIRA, J. F. de; TOSCHI, M. S. **Educação escolar**: políticas, estrutura e organização. 10. ed. São Paulo: Cortez, 2012.

LINHARES, R. N.; ÁVILA, E. G. de. Cinema e educação para além do conteúdo. **Revista Tempos e Espaços em Educação**, São Cristóvão, v. 10, n. 21, p. 89–100, jan./abr. 2017.

MAGALHÃES, A. C. **Recursos didáticos no processo de aprendizagem**: conceito, função, possibilidades e limitações. Disponível em: <https://www.webartigos.com/artigos/recursos-didaticos-no-processo-de-aprendizagem-conceito-funcao-possibilidades-e-limitacoes/84480/>. Acesso em: 01 de março de 2025.

NAPOLITANO, M. **Como usar o cinema na sala de aula**. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2004.

NICOLA, J. A.; PANIZ, C. M. **A importância da utilização de diferentes recursos didáticos no ensino de Biologia**. InFor - Inovação e Formação, v. 2, n. 1, p. 355-381, 2016.

REIGOTA, M. **O que é Educação Ambiental**. Ebook. São Paulo: Brasiliense, 2017. (Coleção Primeiros Passos).

SANTOS, M. F. P. dos. A relevância do estágio supervisionado em geografia na formação inicial docente. **Revista Contexto Geográfico**, Maceió, v. 2, n. 3, p. 66–75, jul. 2017.

SANTOS, M. F. P. dos. **O estágio enquanto espaço de pesquisa: caminhos a percorrer na formação docente**. 2012. 152 f. Tese (Doutorado em Geografia) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2012.

SANTOS, M. F. P. dos. **O Estágio supervisionado enquanto locus de fortalecimento da identidade docente**. in: SANTOS, M. F. P. dos. Educação geográfica e formação de professores no Brasil e Portugal: trajetórias e atualidades. 2024. Sobral CE: Sertão Cult, 2024.

SANTOS, M. **Metamorfoses do espaço habitado**. São Paulo: Hucitec, 1988.

SETTON, M. da G. J. **Mídia e educação**. São Paulo: Contexto, 2010.

SOUZA, S. E. **O uso de recursos didáticos no ensino escolar**. In: ENCONTRO DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO, 1.; JORNADA DE PRÁTICA DE ENSINO, 4.; SEMANA DE PEDAGOGIA DA UEM, 13., 2007, Maringá. Anais... Maringá: Arq. Mudi. Periódicos, 2007.

VELOSO, M. E. **Apropriações dos recursos audiovisuais pelos professores do Ensino Médio do Município de Rio Verde – GO**. Dissertação de Mestrado. Goiânia, Goiás, outubro de 2009. Universidade Católica de Goiás.

VERDUM, R. Perceber e conceber paisagem. In: VERDUM, Roberto et al. (Org.). **Paisagem**: leituras, significados e transformações. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2012. p. 15-22.

APÊNDICE

1. QUESTIONÁRIO 1 PARA OS ESTUDANTES SOBRE O LONGA-METRAGEM

ESCOLA: _____
 NOME: _____ DATA: ____/____/____
 SÉRIE: _____

ATIVIDADE DE INTERPRETAÇÃO DO FILME

O Lorax: Em busca da trúfula perdida

1) De acordo com o trecho abaixo citado pelo personagem Lorax no filme, responda:



Você conseguiu entender qual a mensagem principal que o filme tenta transmitir?

() Sim () Não

Se **SIM**, por quê?

a) () O filme demonstra a grande importância de preservar a natureza e o meio ambiente.

b) () O filme retrata que os desmatamentos e a poluição não afetam os seres humanos e a natureza.

c) () A mensagem que o filme tenta transmitir é a ideia de um mundo artificializado.

2) Quando o professor usa filmes nas aulas de Geografia você gosta?

() Sim () Não

Se a resposta for **SIM**, por quê?

a) () Consigo entender melhor o conteúdo

b) () O filme desperta meu interesse nas aulas

c) () O filme me permite aprender de forma diferente

Se **NÃO**, por quê?

a) () Prefiro assistir filmes em casa

b) () Não gosto de filme, acho chato

c) () Não gosto de assistir filme na escola

3) Você gostou da história do filme?

() Sim () Não

Se **SIM**, por quê?

a) () Porque eu achei engraçado

b) () Porque achei os personagens interessantes

c) () Porque as imagens do filme são legais

Se **NÃO**, por quê?

a) () Porque eu achei a história muito infantil

b) () Porque eu já tinha assistido esse filme

c) () Porque não gosto de assistir desenhos animados

2. QUESTIONÁRIO 2 PARA OS ESTUDANTES SOBRE O LONGA-METRAGEM RELACIONADO AO CONTEÚDO DE PAISAGEM

ESCOLA: _____
 NOME: _____ DATA: ____/____/____
 SÉRIE: _____

ATIVIDADE DE INTERPRETAÇÃO DO FILME

O Lorax: Em busca da trúfula perdida



FICHA TÉCNICA:

Ano: 2012

Diretor: Chris Renaud e Kyle Balda

Distribuidora: Universal Pictures

Gênero: Animação

País de origem: Estados Unidos

1) Você percebeu alguma mudança nas paisagens apresentadas no filme?

() Sim () Não

Se **SIM**, por quê?

a) () Porque as paisagens do filme mostram as consequências geradas pelas ações da humanidade.

b) () Porque o filme retrata nas paisagens os problemas ambientais, a perda da biodiversidade e a extinção de espécies.

c) () Porque as paisagens do filme mostram apenas belezas naturais.

2) De acordo com o filme, a expansão do consumo interfere na paisagem?

() Sim () Não

Se **SIM**, por quê?

a) () Porque a expansão do consumo beneficia o meio ambiente.

b) () Porque o consumo em excesso pode prejudicar a vida de todas as espécies da terra e modificar o espaço.

c) () Porque a expansão do consumo prejudica os animais.

3) De acordo com o que você viu no filme, foi possível entender o que é paisagem natural e o que é paisagem humanizada?

() Sim () Não

Se **SIM**, por quê?

a) () Porque o filme demonstra a interferência humana sobre o espaço natural e suas consequências.

b) () Porque as características de paisagem natural e humanizada são demonstradas através da representação de espaços naturais, bem como aspectos culturais e humanos.

c) () Porque o filme demonstra a importância do consumo como meio para uma vida melhor.

3. QUESTIONÁRIO PARA A PROFESSORA

PESQUISA TCC

B *I* U ↺ ↻

Questionário de perguntas para a professora supervisora do estágio III

1 - Qual a sua opinião sobre o uso de recursos audiovisuais nas aulas de Geografia ? *

Texto de resposta longa

2- Quais recursos didáticos você costuma utilizar em suas aulas? *

Texto de resposta curta

3- Você acha que o uso de filmes nas aulas podem contribuir para a aprendizagem dos conteúdos de Geografia? *

☐ Sim

☐ Não

4 - Se a resposta para a terceira pergunta for SIM, em que aspecto? *

Texto de resposta longa